



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS  
CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Ensino de Sociologia: uma análise sobre a percepção de  
estudantes da Escola Estadual Rui Barbosa (Anadia/AL)**

MARIA ROSA GOMES DE OLIVEIRA

MACEIÓ

2018

MARIA ROSA GOMES DE OLIVEIRA

**Ensino de Sociologia: uma análise sobre a percepção de  
estudantes da Escola Estadual Rui Barbosa (Anadia/AL)**

Monografia de Conclusão do Curso de Ciências Sociais  
apresentado à Universidade Federal de Alagoas, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em  
Ciências Sociais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jordânia de Araújo Souza

MACEIÓ  
2018

MARIA ROSA GOMES DE OLIVEIRA

**Ensino de Sociologia: uma análise sobre a percepção de  
estudantes da Escola Estadual Rui Barbosa (Anadia/AL)**

Monografia de Conclusão do Curso de Ciências Sociais  
apresentada à Universidade Federal de Alagoas, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em  
Ciências Sociais.

Aprovado em...../...../ 2018.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Jordânia de Araújo Souza (Orientadora)  
UFAL - Campus - Maceió

---

Prof<sup>o</sup> . Dr. Júlio Cezar Gaudêncio da Silva  
UFAL – Campus – Maceió

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Welkson Pires da Silva  
UFAL- Campus – Maceió

Dedico este trabalho a todos os meus familiares, que me apoiaram e incentivaram, e hoje estou aqui, em especial ao meu saudoso pai “in memoria” que com sua simplicidade me serviu de exemplo, em acreditar que podemos sempre lutar por aquilo que consideramos o melhor caminho a seguir.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pelo dom da vida, por estar comigo à todo momento me dando força e coragem, de seguir em frente e não desistir diante de minhas limitações humanas;

À minha orientadora e professora Jordânia de Araújo Souza, pela sua disponibilidade, dedicação, paciência em me ajudar a chegar até aqui.

Aos meus familiares que acreditaram que iria percorrer este caminho e alcançar meus propósitos, em especial meu sobrinho José João Felipe que foi um dos que mais me incentivou a não desistir nunca, de acreditar em meus ideais.

Aos gestores da escola em que realizei minha pesquisa que me acolheram cordialmente.

Aos estudantes das turmas do primeiro e terceiro ano do ensino médio, que gentilmente se propuseram a responder o questionário, colaborando assim com minha pesquisa.

E finalmente, serei grata a todos que direta ou indiretamente me ajudaram e me apoiaram na realização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a percepção de estudantes da Escola Estadual Rui Barbosa – Anadia/ AL, em relação à disciplina de Sociologia. Através da aplicação de questionários com estudantes, de algumas turmas de primeiro e terceiro ano do ensino médio, busquei analisar como os estudantes, participantes da pesquisa, se aproximam das discussões da Sociologia no ensino médio? Quais são os temas trabalhados com mais frequência, na disciplina? Quais as dificuldades enfrentadas por eles na aproximação com novos conteúdos? Quais as metodologias e recursos adotados com mais frequência nas aulas de sociologia? Como avaliavam a contribuição da disciplina para a vida deles? Tais questionamentos nortearam a presente pesquisa, que traz, mesmo que a partir de uma análise pontual e situacional, alguns elementos importantes para a reflexão em torno do ensino da Sociologia escolar. Este trabalho se dividiu em três capítulos: o primeiro relatando um breve histórico sociológico no Brasil e em Alagoas; o segundo destacando o local e dados coletados na pesquisa, para enfim apresentar minhas análises de tais dados no terceiro capítulo.

**Palavras – chaves:** Sociologia, Estudantes, Ensino Médio.

## **ABSTRACT**

This work presents an analysis about the perception of students - of the State School Rui Barbosa – Anadia / AL, in relation to the discipline of Sociology. Through the application of questionnaires with students, of some first and third year high school classes, I tried to analyze how the students, participants of the research, approach the discourses of Sociology in high school? What are the subjects most frequently studied in the discipline? What difficulties do they face in approaching new content? What methodologies and resources have been adopted more often in sociology classes? How did they assess the contribution of the discipline to their lives? These questions guided the present research, which brings, even from a punctual and situational analysis, some important elements for the reflection around the teaching of school sociology. This work was divided in three chapters: the first one reporting a brief sociological history in Brazil and in Alagoas; the second highlighting the location and data collected in the research, to finally present my analyzes of such data in the third chapter.

Keywords: Sociology, Students, Secondary School.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de Sociologia, dos alunos do 1º ano “C” .....	34
Gráfico 2. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de Sociologia, dos alunos do 1º ano “H” .....	38
Gráfico 3. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de Sociologia, dos alunos do 1º ano “J” .....	41
Gráfico 4. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de Sociologia, dos alunos do 3º ano “B” .....	44
Gráfico 5. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de Sociologia, dos alunos do 3º ano “D” .....	47
Gráfico 6. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de Sociologia, dos alunos do 3º ano “E” .....	51

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Estudantes matriculados: desistências escolar e gênero / Escola Estadual Rui Barbosa.....	27
Tabela 02- Distribuição dos dados por sexo, faixa etária e desempenho de atividades de trabalhos .....	28
Tabela 03- Fontes de informações, meios de se estudar Sociologia e participações em atividades comunitárias .....	31
Tabela 04- Interesses dos estudantes pós - ensino médio .....	32
Tabela 05 – Conteúdos trabalhados na disciplina de Sociologia – 1º ano C .....	35
Tabela 06 – A importância da disciplina de Sociologia, segundo o olhar dos alunos do 1º ano C.....	36
Tabela 07 – Dificuldades com os conteúdos da disciplina de Sociologia – estudantes do 1º ano C.....	37
Tabela 08–Conteúdos trabalhados na disciplina de Sociologia -1º ano H.....	38
Tabela 09 – A importância dos dados de Sociologia segundo, o olhar dos alunos do 1º ano H.....	39
Tabela 10 - Dificuldades com os conteúdos da disciplina de Sociologia – estudantes do 1º ano H.....	40
Tabela 11– Conteúdos trabalhados na disciplina de Sociologia -1º J.....	41
Tabela 12 – A importância dos dados de Sociologia segundo o olhar dos Alunos do 1º ano J.....	42
Tabela 13- Dificuldades com os conteúdos da disciplina de Sociologia – estudantes do 1º ano J.....	43
Tabela 14- Conteúdos trabalhados na disciplina de Sociologia- 3º ano B .....	45
Tabela 15 - A importância dos dados de Sociologia segundo, o olhar dos alunos do 3º ano B.....	45
Tabela 16- Dificuldades com os conteúdos da disciplina de Sociologia – estudantes do 3º ano D .....	46
Tabela 17- Conteúdos trabalhados na disciplina de Sociologia- 3º ano D.....	48
Tabela-18- A importância dos dados de Sociologia segundo, o olhar dos alunos do 3º ano D .....	49
Tabela 19- - Dificuldades com os conteúdos da disciplina de Sociologia – estudantes do 3º ano D.....	50
Tabela 20- Conteúdos trabalhados na disciplina de Sociologia- 3º ano E .....	51
Tabela 21- A importância dos dados de Sociologia segundo, o olhar dos alunos do 3º ano E.....	52
Tabela 22 - Dificuldades com os conteúdos da disciplina de Sociologia – estudantes do 3º ano E.....	53

## **ABREVIATURAS**

**CRE:** Coordenadoria Regional de Ensino

**CLT:** Consolidação das Leis de Trabalho

**CNE:** Conselho Nacional da Educação

**DCNEM:** Diretrizes Curricular Nacional do Ensino Médio

**ENEM :** Exame Nacional do Ensino Médio

**ESO:** Estudos Sociais

**GERE:** Gerência Regional de Ensino

**GT:** Grupo de Trabalho

**IBGE :** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB:** Lei de Diretrizes e Bases

**MEC:** Ministério da Educação e Cultura

**MP:** Medida Provisória

**OCNs :** Orientações Curriculares Nacionais

**PNLD:** Programa Nacional do Livro Didático

**SBS:** Sociedade Brasileira de Sociologia

**SISU:** Sistema de Seleção Unificado

**UFAL:** Universidade Federal de Alagoas

**UFG:** Universidade Federal de Goiânia

**UFRJ:** Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UFRN:** Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**USP:** Universidade de São Paulo

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>A SOCIOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL: BREVES CONSIDERAÇÕES</b> .....	13
2.1	Uma retrospectiva histórica da sociologia escolar no Brasil .....	13
2.2	Sociologia em Alagoas .....	18
<b>3</b>	<b>RAZÕES E INQUIETAÇÕES PARA A PESQUISA</b> .....	21
3.1	A Escola Estadual Rui Barbosa (Anadia/AL) .....	21
3.2	Percursos Metodológicos .....	23
3.3	Coleta de Dados .....	24
<b>4</b>	<b>PERCEPÇÃO DA SOCIOLOGIA A PARTIR DO OLHAR DOS ESTUDANTES DO 1º E 3º ANO DO ENSINO MÉDIO</b> .....	27
4.1	Mapeando o perfil dos estudantes que contribuíram com a pesquisa .....	27
4.2	O ensino de Sociologia sob a ótica dos estudantes .....	33
4.3	Os alunos do Ensino Médio e a Sociologia.....	53
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	58
	<b>APÊNDICE</b> .....	60

## 1 - INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva analisar a percepção dos estudantes, do primeiro e terceiro ano da escola Estadual Rui Barbosa, na cidade de Anadia / Alagoas, em relação a disciplina de sociologia, a partir de uma perspectiva que visa problematizar a importância que essa disciplina assume para tais atores.

Para o desenvolvimento desta pesquisa apliquei 149 questionários, dos quais obtive o retorno de apenas 111. Inicialmente minha intenção era tornar esse primeiro momento de aplicação dos questionários uma parte inicial da pesquisa e em seguida realizar grupos focais com os estudantes, porém não consegui realizar o que seria esse segundo momento da pesquisa em virtude das dinâmicas postas com as atividades da escola e minha rotina na Universidade.

Assim sendo, os dados que aqui apresento são resultado da análise desse material (os questionários), bem como da observação de atividades letivas na referida escola (desenvolvida através das atividades dos estágios).

Escolhi as turmas do primeiro ano por considerar importante observar o olhar de alunos que estão chegando ao ensino médio, como é o caso dos estudantes do primeiro ano e que é nesse momento estão se aproximando de uma nova disciplina, a Sociologia. Embora tenha clareza de que no momento em que responderam ao questionário, os mesmos já se encontravam no final do ano letivo, o que os colocavam diante da presença de conhecimentos na área de Sociologia adquiridos e acessados ao longo do ano letivo.

Além desses estudantes, considerando que não daria conta de aplicar os questionários com todos da referida escola, fizeram parte do universo dessa pesquisa estudantes das turmas do terceiro ano. Nesse caso, minha escolha se deu em virtude de minha demanda em analisar a percepção de estudantes que, ao longo das três séries do ensino médio, acessaram conhecimentos das Ciências Sociais. Tal situação, eu acreditava, os colocavam em uma situação de maior acesso em relação aos conhecimentos sociológicos adquiridos na disciplina de sociologia, me permitindo assim uma compreensão diversa desses momentos formativos.

É importante destacar que minhas observações se iniciaram através dos resultados que obtive nos trabalhos desenvolvidos durante os estágios supervisionados, que realizei naquela escola, há cerca de dois anos, naquele momento me chamou a atenção o pouco interesse dos estudantes em relação a disciplina de sociologia. No entanto, dada a limitação do tempo e a especificidade das atividades que devia desenvolver nos estágios, me propus a desenvolver esta pesquisa e apresentar uma reflexão que considerasse a percepção daqueles estudantes em torno do ensino de Sociologia.

Assim sendo, o presente texto está estruturado da seguinte forma: No primeiro capítulo destaco a constante intermitência enfrentada pela Sociologia na educação básica brasileira, por considerar a importância dessa discussão para pensar o lugar que a disciplina pode ocupar no imaginário dos estudantes que integraram esta pesquisa. Podemos observar que no decorrer de sua história, estudiosos e defensores da sociologia vêm lutando para assegurar-lhe o seu merecido lugar nos currículos nacionais. Em seguida realizo um breve apanhado histórico da sociologia no Estado de Alagoas com o objetivo de situar um pouco esse campo no estado, para, por fim, apresentar os dados coletados em minha pesquisa e os resultados obtidos com minha análise.

## **2- A SOCIOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL: BREVES CONSIDERAÇÕES**

Ao buscamos qualquer explicação ou definição sobre a palavra sociologia, a maior parte das respostas nos levam a ideia de que a sociologia é uma ciência que estuda as sociedades. A sociologia contribui para a compreensão dos fenômenos sociais, através dessa ciência, observa-se a realidade dos grupos em seu meio existencial, nos quais são analisadas as condições de vida humana, como os indivíduos se relacionam, como funcionam os mecanismos de dominações, as transformações econômicas, históricas e culturais de cada sociedade. A sociologia nos dá consciência da diversidade de vida humana, através de tais análises podemos observar grupos de indivíduos sociais, com suas estruturas, suas crenças, sua cultura e economia.

Considerando a importância de tais reflexões, meu objetivo com o presente trabalho é buscar compreender como os estudantes do ensino médio têm acessado o conhecimento sociológico, como esses estudantes veem a sociologia, se proporcionaram a eles uma visão mais aberta sobre o seu lugar na sociedade.

Antes mesmo de apresentar a análise dos dados coletados nessa pesquisa, buscarei, nesse primeiro momento, apresentar uma reflexão introdutória sobre o processo de intermitência da sociologia escolar no Brasil, destacando alguns fatores que culminaram, para o cenário atual da disciplina, bem como alguns elementos que contribuíram para o desenvolvimento da presente pesquisa.

### **2.1 Uma retrospectiva histórica da sociologia escolar no Brasil**

A discussão em torno da intermitência do ensino de Sociologia na educação básica tem feito parte de muitos trabalhos que se debruçam em torno da problemática do ensino da Sociologia. Para realizar um panorama introdutório em torno do ensino de Sociologia na educação básica no Brasil, lancei mão da leitura da produção de autores como: Ileize Silva (2010), Amaury Moraes (2010, 2011), Evelina Antunes de Oliveira (2007), Amurabi Oliveira (2013, 2015), Florêncio (2009), Juarez Dayrel (2014), entre outros.

De acordo com Silva (2010) a sociologia no Brasil, trata-se de uma disciplina cuja presença foi almejada inicialmente por Rui Barbosa, durante o governo provisório do Marechal Deodoro da Fonseca, no final do século XIX. A disciplina de sociologia foi proposta pela primeira vez no ensino secundário do Brasil através da reforma Benjamim Constant, por volta

do ano de 1891. Sendo dez anos depois, retirada do currículo, antes mesmo de ser ofertada, durante a Reforma Epiácio Pessoa, em 1901.

Nesse cenário de não elaboração de uma proposta oficial, a sociologia só veio se consolidar como disciplina obrigatória a partir da segunda década do século XX, através da reforma Rocha Vaz, como decorrência dessa reforma em 1925, a sociologia é ofertada aos alunos do colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. E em 1928, a sociologia passa a constar nos currículos dos cursos normais de estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco.

Seguindo o curso da trajetória da Sociologia escolar no Brasil, podemos observar que em 1931, a Reforma Francisco Campos organiza o ensino secundário, num ciclo complementar dividido em três opções destinadas à preparação para o ingresso nas faculdades de Direito, de Ciências Médicas, Engenharia e Arquitetura. Nesse momento, a sociologia foi incluída como disciplina obrigatória no 2º ano dos três cursos complementares.

E em 1933, temos a criação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, em carácter técnico de formação para administração pública e privada, percebam que é nesse momento que passamos a ter cursos de formação á nível superior. Como nos aponta Oliveira (2013), no Brasil, diferente do que aconteceu em outros países da América Latina, o ensino da Sociologia se inicia no âmbito da formação escolar, o que nos possibilita uma interessante reflexão sobre quem atuava na disciplina, basicamente autodidatas.

Silva (2010) ainda destaca que, em 1934 temos a fundação da Universidade de São Paulo que contou com Fernando de Azevedo como primeiro diretor de sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e como catedrático de Sociologia. A autora ainda salienta que em 1935, a disciplina de Sociologia foi introduzida no curso normal do Instituto Estadual de Educação de Florianópolis, no qual contou com o apoio de Roger Bastide, Donald Pierson e Fernando de Azevedo.

Com a Reforma Capanema, em 1942, é retirada a obrigatoriedade da Sociologia dos cursos secundários, com exceção do curso normal. De modo que, através desta reforma fora reorganizada a educação brasileira, definindo o segmentos, quais sejam: ginásial com (04 anos) e colegial com (03anos), com dois formatos opcionais para os alunos: clássico mais voltado para a área de humanas e o científico, voltado para carreiras técnicas científicas, cursos estes preparatórios para o ensino superior.

Com a retirada da obrigatoriedade do ensino de Sociologia, observa-se assim um longo período de ausência da disciplina como parte da organização curricular no ensino secundário, que perdurou do início da década de 40, ao início da década de 80, do século XX. Embora nesse período tenham ocorrido algumas tentativas de reintroduzir a disciplina de sociologia, a

exemplo do que aconteceu em 1949 durante o Simpósio: O Ensino de Sociologia e Etnologia, em cujo qual Antônio Candido defendeu o retorno da Sociologia aos Currículos da escola secundária, não se logrou muito êxito, (SILVA, 2010, p.41) .

Nesse ínterim temos a aprovação da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação promulgada no Brasil, a 1ª LDB, que manteve a divisão do Ensino Médio em dois ciclos: ginasial e científico, mas não colocou nenhuma ressalva ao retorno da sociologia aos currículos.

No ano 1962, o Conselho Federal de Educação e o Ministério da Educação publicam os novos currículos para o ensino médio, neles constava o conjunto das disciplinas obrigatórias, bem como a lista das disciplinas complementares e um conjunto de disciplinas optativas, nesse documento a sociologia não constava em nenhum dos três conjuntos.

Em 1971 com a Reforma Jarbas Passarinho, através da aprovação da Lei 5.692, que torna obrigatório a profissionalização no ensino médio, a sociologia deixa de constar como disciplina obrigatória também nos cursos normais. Passando esse longo período de ausência e chegando aos anos 80, observamos que a sociologia começa seu retorno aos currículos da educação básica de forma gradativa. Através da lei 7.044, de outubro de 1982, que torna optativo para as escolas a profissionalização no ensino médio.

Silva (2010) ressalta que o ano de 1984 foi marcado pelo retorno da disciplina de sociologia nos currículos das escolas de São Paulo, seguido por Pará e Distrito Federal, em 1986. E gradativamente os demais estados como: Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gérias que foram aderindo ao retorno da disciplina em seus currículos escolares no decorrer do ano de 1989.

Os anos 90 marcam de forma intensa as reformulações na educação do país, com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Com a LDB, em seu art. 36, §1º, inciso III, podemos observar a sinalização do reconhecimento da importância que os conhecimentos sociológicos e filosóficos possuem, e sendo considerados fundamentais ao exercício da cidadania.

Mesmo com esta Lei em vigor, a sociologia neste momento ainda não é de fato obrigatória nos currículos da educação básica no Brasil. De modo que este processo acontece gradativamente nos estados, como já foi colocado anteriormente neste retrospectivo histórico da sociologia no Brasil.

Nesse período temos a aprovação do Parecer de nº15, em 1º de junho de 1998, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Médio (DCNEM), nas quais os conhecimentos de Sociologia são incluídos, na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Em 1999, o

Ministério da Educação lança os parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM) que trazem as competências relativas aos conhecimentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Nesse ínterim alguns estados passaram a inserir a disciplina de Sociologia nos seus currículos, porém no ano de 2001 o projeto de lei do deputado Padre Roque, do Partido dos Trabalhadores do Paraná, que visava tornar obrigatório o ensino de sociologia e Filosofia em todas as escolas públicas e privadas é vetado pelo presidente da república, Fernando Henrique Cardoso.

Contudo, mesmo com o veto presidencial em 2001, a sociologia ganha uma nova fase em sua trajetória a partir do ano de 2003. Nesse momento se retoma o debate em torno da sinalização da LDB sobre a importância do ensino de Sociologia e Filosofia e uma nova equipe é acionada no MEC e nas secretarias de ensino médio e ensino profissionalizantes visando a elaboração de Orientações para o ensino de Sociologia.

Assim, no ano de 2005, Amaury Moraes elabora um parecer que questiona as DCNEM e encaminha ao MEC, nesse mesmo período cria-se o Grupo de Trabalho: GT Ensino de Sociologia, na Sociedade Brasileira de Sociologia, que visava fomentar a discussão em torno dos desafios sobre o ensino de Sociologia

Em 2006 o CNE analisa a matéria e vota favorável ao Parecer e à mudança das DCNEM, tornando a Filosofia e a Sociologia componentes ou disciplinas curriculares obrigatórias em ao menos uma da série do Ensino Médio. Contudo em 2007, vários Estados da Federação questionam essa medida junto ao CNE e aguardam o debate antes de implementarem a inclusão das disciplinas no currículo, foram os casos de São Paulo e Rio Grande do Sul. Ademais, a maioria dos estados continuou a implantação da disciplina, elaborando diretrizes curriculares estaduais, realizando concursos públicos para professores de Sociologia e estruturando materiais didáticos.

A Sociedade Brasileira de Sociologia realiza, junto com a Universidade de São Paulo, o 1º Seminário Nacional do Ensino de Sociologia nos dias 28 de fevereiro a 02 de março de 2007, na Faculdade de Educação da USP, nesse mesmo ano durante o Congresso da SBS, em Recife, criou-se a Comissão de Ensino de Sociologia.

O ano de 2008 foi um ano de lutas e conquistas para a Sociologia Brasileira. Diante da resistência de alguns estados em acatar as mudanças das DCNEM, o sindicato dos sociólogos de São Paulo – Sinsesp liderou mais um movimento de pressão pela aprovação da lei que obriga o ensino de Filosofia e Sociologia nas três séries do ensino médio, no Congresso e Senado Federal.

Em junho de 2008, o então vice-presidente da República em exercício, José Alencar, assinou a lei nº 11.684, que altera o artigo 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio, divulgada no Diário Oficial da União, Brasília, 03 de junho de 2008. A partir do exposto por Silva (2010), ressaltamos que nesse mesmo ano de 2008, muitos eventos aconteceram em vários lugares no país como foi o caso da UFRN, que com o apoio da SBS realizou o 1º Seminário Nacional de Ciências Sociais, nos dias 18 e 19 de abril em Natal/RN. E a FE – UFRJ, com o apoio do MEC e SBS, realizou o 1º Encontro Estadual do Ensino de Sociologia na Educação Básica, no Rio de Janeiro, em 19 a 21 de setembro de 2008. Assim como, a Faculdade de Ciências Sociais da UFG, realizou o 5º Seminário sobre Sociologia no Ensino Médio, em Goiânia – GO, em setembro de 2008.

E em 2009, o Conselho Nacional da Educação regulamenta o modo de implantação da Filosofia e da Sociologia nas três séries do Ensino Médio pela resolução nº1, de 15 de maio de 2009, ordenando que se conclua a efetivação dessa medida até 2011.

A Sociedade Brasileira de Sociologia, realiza o 1º Encontro Nacional de Sociologia na Educação Básica, nos dias 25 a 27 de junho de 2009 na UFRJ, o qual contou com a participação de cerca de 300 pessoas e mantém o GT Ensino de Sociologia no seu Congresso bianual, realizado na sequência e que comemorou os 60 anos de existência da entidade. (SILVA, 2010, p. 40-44). Com isso percebemos que a luta pelo reconhecimento e aprovação da disciplina de Sociologia na educação brasileira percorreu um longo processo histórico. No qual aos poucos foram se reestruturando e edificando seu espaço nos currículos nacional do ensino médio.

O ensino de sociologia no Brasil é marcado por um longo processo irregular de inclusão e exclusão da disciplina das grades curriculares do ensino médio. Deve –se ao processo ao contexto histórico- social vivenciado pelo país, bem como as lutas daqueles que acreditavam no papel importante que a disciplina desempenhava no ensino secundário do Brasil (Florêncio, 2007, p. 66).

Ao destacar as lutas que a sociologia percorreu ao longo de pouco mais de um século, foi possível observar que esta disciplina volta a ser alvo de debates em torno de sua importância, a partir da LDB 9394/1996 que reconhece a necessidade dos conhecimentos filosóficos e sociológicos enquanto fundamentais para o exercício de cidadania. Porém, a referida lei foi alterada pela Medida Provisória nº 746 de 2016, que reformula o ensino médio, o que provavelmente trará modificações na estrutura disciplinar do currículo do ensino médio que será norteadada pela proposta de uma Base Nacional Comum Curricular.

Em 2016 a Medida Provisória de nº 746, foi transformada no projeto de lei 34/2016, com base no relatório da Comissão Mista. Tal projeto de lei foi aprovado na Câmara de Deputados e no Senado Federal, assim a referida MP foi sancionada e publicada no Diário Oficial da União, passando a ser incorporada como a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, lei essa que sinaliza a obrigatoriedade do ensino de língua portuguesa, matemática e inglês, deixando à critério e disponibilidade das escolas a oferta de outras disciplinas, que serão escolhidas pelos estudantes através dos itinerários formativos, tais encaminhamentos serão norteados pela nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Os dados aqui apresentados nos mostram um breve relato do percurso histórico da disciplina de Sociologia no Brasil, desde sua idealização e criação sob as aspirações de Rui Barbosa na última década do século XIX, ao período da sua obrigatoriedade nas três séries do ensino médio, em 2008, com a lei nº 11.684, e sua efetividade em 2011. As ausências e presenças nos currículos da educação, destacando vários personagens que no decorrer da história, que defenderam a presença da Sociologia nos Currículos da Educação no Brasil.

Contudo a sociologia no Brasil ao longo dos anos, percorreu caminhos difíceis, desde a sua idealização, inclusão, exclusão e recente reinserção nos currículos da educação básica como disciplina obrigatória nas três séries. Mesmo com as frequentes reformas educacionais que, de certa forma, em vários momentos afastaram a sociologia dos currículos escolares problematizar o lugar que essa disciplina pode ocupar na formação dos estudantes faz-se importante. Por todo o exposto, considero a relevância da reflexão sobre o ensino dessa disciplina, bem como a importância de analisar o modo pelo qual os estudantes percebem e avaliam a esta disciplina no seu currículo.

Realizadas essas primeiras ponderações, vejamos como têm se dado tais reflexões no estado de Alagoas.

## **2.2 - A sociologia em Alagoas**

Segundo Florêncio (2009) até os primeiros anos da década de 40, do século XX, o estado de Alagoas enfrentou uma política educacional arcaica, com um número restrito de escolas, voltadas para a educação de poucos, como ocorriam em outros estados no Brasil. Durante anos, o país passou por várias reformas, fases de desenvolvimento e reformas no setor educacional, aos quais não estava inserida a sociologia, que passou por longo período de exclusão no âmbito nacional de educação, como vimos anteriormente.

Se considerarmos o período de sua exclusão da disciplina, que foi de 1942 - 1981, podemos visualizar que Alagoas foi paulatinamente aderindo as novas reformas educacionais, porém, mesmo com a reinserção da sociologia nas grades curriculares do ensino médio no Brasil, na década de 80, Alagoas continuou afastada destes acontecimentos, o qual só veio a ser consolidado após a instituição do curso de ciências sociais na Universidade Federal de Alagoas, em 1994 (FLORÊNCIO, 2009, p. 12).

No estado de Alagoas, a Sociologia, no âmbito escolar, ganhou novo fôlego após a sua introdução no vestibular da UFAL, e a formulação da resolução de nº 20/99 que regulamenta o ingresso nesta Universidade, e sua efetividade só veio acontecer quase uma década depois da criação do curso naquela instituição, com a regulamentação e ingresso no vestibular em 2001, seguindo exemplos de outras universidades no Brasil, que no mesmo período incluíram esta disciplinas em seus vestibulares (SILVA, 2014, p. 18).

Assim sendo, nos colocamos diante de um novo cenário com essa resolução em prática e o Processo Seletivo Seriado da UFAL adotando novas normas de conteúdos voltados para os Estudos Sociais, nos quais estavam inseridos conteúdos de História, Geografia, Sociologia e Filosofia introduzindo assim conceitos de globalização, divisões internacional do trabalho, estratificação social socialização e cidadania que se mostraram mais recorrentes a matriz teórica da Sociologia.

De acordo com Plancherel (apud Oliveira, 2007) o Instituto de Ciências Sociais (ICS) foi criado em 2006, advindo do Departamento de Estudos Sociais (ESO) que funcionou por vinte anos num mix de formação em Direito, Filosofia, Serviço Social, Psicologia, História, Ciências Sociais entre outras atendendo ao curso de licenciatura em Estudos Sociais, extinto nos anos 1990, e outros cursos.

Conforme foi indicado anteriormente, em Alagoas, o processo de inclusão da sociologia no currículo escolar inicia-se em 1999, consolidando-se com a introdução dos assuntos dessa disciplina no vestibular da UFAL, entretanto apenas em 2010, temos a elaboração do Referencial Curricular da Educação Básica para escolas públicas de Alagoas e, em 2011, a publicação do documento referente à Organização da Educação Básica. (OLIVEIRA et all, 2014, p. 23).

É nesse mesmo ano que a UFAL adere ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), e a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) o qual passa a ser o único meio de ingressar nesta Universidade, no ENEM a prova de Ciências e suas Tecnologias conta com conteúdos sociológicos, seguindo as competências organizadas de acordo com sua de Matriz Referencial.

Ainda de acordo com Oliveira et all (op cit), vale lembrar que o primeiro concurso na rede pública de ensino no estado de Alagoas, para professor de Sociologia, ocorreu em 2005, no qual foram ofertadas 66 vagas em regime de 20 horas semanais divididas por várias coordenadorias Regionais de Ensino (CRE), excluído apenas duas nas quais não houve vagas para a disciplina de Sociologia. E só em 2013 foram ofertadas mais 53 vagas com um novo edital para professores de Sociologia desta vez distribuída por todas as CRE.

Embora o número de vagas para professores apresentado pelo edital de 2013, seja uma esperança em melhorar o quadro de professores da disciplina de Sociologia em Alagoas, constata-se que a realidade é outra na contratação dessas possíveis 53 vagas ofertadas pelo edital, segundo destaca Oliveira (2015, p. 179) .

Apenas 32 professores foram aprovados para a área de sociologia, o que indica a persistência dos contratos temporários da rede pública do Ensino, cujos professores são denominados “monitores”, para os quais se pode exigir tanto o ensino Superior em Ciências Sociais, quanto em Pedagogia , ou ainda alunos que estejam cursando a graduação desde que tenham cumprido pelo menos 50% da grade curricular obrigatória e não apresentem pendências.

Tais relatos comprovam que o Estado, mesmo realizando concurso e ofertando vagas para professores de sociologia, não conseguem suprir às necessidades recorrentes no campo da sociologia. Ao longo desses anos se observa a contratação de docentes de forma temporária, que possuem em sua maior parte formação na área da pedagogia, ou até mesmos em outras áreas de formação de professores, porém não de formação de professores em Ciências Sociais, aqui é possível considerar uma hipótese que me acompanhou ao longo desta pesquisa que é a possibilidade de que essa ausência de formação na área específica de atuação do professor possa, em certa medida, influenciar a percepção dos estudantes do ensino médio em relação a sociologia.

Ao destacar o quadro de vagas para professores ofertada em 2013, vale ressaltar que em 2017/2018 saiu um novo edital para a realização de concurso da educação no Estado de Alagoas. Com o intuito de ofertar mais 26 vagas para professores da disciplina de sociologia distribuídas em todas as 13 Gerências Estaduais da Educação. (ALAGOAS, 2017/2018). O que ainda não supre a necessidade de professores nas escolas estaduais de Alagoas.

Sinalizadas tais questões vejamos agora alguns elementos sobre a presente pesquisa.

### **3. RAZÕES E INQUIETAÇÕES PARA A PESQUISA**

#### **3.1 – A Escola Estadual Rui Barbosa (Anadia/AL)**

Como já sinalizado anteriormente, a presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Rui Barbosa, localizada na cidade de Anadia (AL), com o objetivo de apresentar uma análise acerca da percepção dos estudantes do primeiro e terceiro ano do ensino médio, em relação à disciplina de sociologia.

A referida escola é a única a ofertar o ensino médio no município de Anadia, a qual é considerada uma referência na educação da cidade, por ser uma escola que funciona a mais de 70 anos, representando um marco na educação pública em um município com 217 anos de emancipação política.

Anadia é uma das cinco cidades mais antigas do estado de Alagoas, que de acordo com o último censo do IBGE (2016/2017), teve a população estimada em 17.818 habitantes. Distante da capital do estado, Maceió, cerca de 94 Km, a mesma possui uma forte influência da agricultura familiar e pecuária, e além de tais práticas possui duas micro indústrias, uma de polpa de frutas e outra de água mineral, as quais garantem a sobrevivência de uma pequena parcela de sua população.

Desenvolvi a referida pesquisa no município de Anadia por considerar um local de fácil acesso, cidade esta onde nasci e permaneço morando até os dias atuais. Foi na Escola Estadual Rui Barbosa onde estudei o ensino fundamental (2) e as três séries do ensino médio.

Destaco que a referida escola, mesmo em um contexto de ausência da obrigatoriedade da disciplina de sociologia nos currículos nacionais da educação básica, em 2003 já ofertava a disciplina de sociologia, no terceiro ano de ensino médio. Sinalizo este elemento, posto que foi nesta mesma escola, e neste mesmo ano, que eu concluí o terceiro ano do ensino médio, momento no qual tive acesso aos conhecimentos voltados para o campo sociológico, através de leituras de obras de alguns pensadores como Karl Marx, Nicolau Maquiavel, Montesquieu e outros mais, que eram apresentados pelos professores como conteúdos didáticos em aulas de Sociologia.

Enfatizo tal questão pois, embora alguns estados brasileiros já tivessem incluído a disciplina de Sociologia em seus currículos nesse período, considero que o registro de tal processo em Alagoas, e mais especificamente em Anadia faz-se importante.

Após esse período, meu retorno a referida escola se deu na condição de estudante estagiária, que ao realizar meus trabalhos de estágios supervisionados do curso de licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tive acesso a escola Estadual Rui Barbosa, onde procurei os gestores da mesma, em abril do ano de 2015.

Sinalizo aqui que, ao apresentar minha intenção de realizar meu estágio supervisionado naquela Instituição, recebi um cordial e tranquilo acolhimento por parte do vice-diretor, uma vez que na ocasião a diretora não se encontrava. O mesmo se prontificou a assinar a documentação que apresentei relacionada ao desenvolvimento de meu estágio.

Naquele momento, com a autorização e a documentação devidamente encaminhada realizei os trabalhos de observação no turno matutino, nas três séries do ensino médio. Embora naquele turno houvesse oito (8) turmas, desenvolvi meu trabalho de estágio observando, apenas quatro turmas as quais: duas turmas do primeiro ano, uma do segundo e uma do terceiro ano. Naquele momento inicial, minhas atividades estavam voltadas para a observação da aula da disciplina de sociologia.

A partir dos estágios supervisionados 1 e 2 observei as aulas dos professores da disciplina de sociologia em turmas das três séries do ensino médio. Além de minhas observações em sala de aula, tive a possibilidade de observar o universo escolar dos jovens alunos do ensino médio. Pude analisar as interações e conversas nos corredores da escola, observando o modo como eles participavam das aulas; a forma como os professores ministravam as aulas de sociologia; quais as metodologias utilizadas; o modo como os professores abordavam os conteúdos sociológicos tendo como base o livro didático<sup>1</sup>.

A partir destas experiências, pude observar que as turmas tinham cerca de trinta (30) a quarenta (40) alunos em sala de aula, e visualizei que destes, em média, vinte (20) a vinte e cinco (25) deles estavam com o livro em mãos. Sendo muito comum que uma parcela dos alunos não levassem o livro para a aula. Ao tentar entender junto a eles os motivos que os levavam a não conduzirem seus livros de Sociologia, muitos alegaram que já traziam livros de outras disciplinas o que motivava a recusa em trazer o livro de sociologia para a aula, além do fato de que como o livro era um só para todas as turmas de ensino médio, eles justificavam que quando precisavam usar na aula, saíam em busca do livro de outros colegas em outras salas.

Passando os dois primeiros períodos de estágios, seguidos pelos estágios 3 e 4, decidi continuar na mesma escola, pois como já conhecia a escola e muitos dos alunos que observei

---

<sup>1</sup> Na ocasião o livro didático adotado era o livro Sociologia para o Ensino Médio de autoria de Nelson Dacio Tomazi.

em aulas, considerei que essa permanência contribuiria para a minha formação. Assim sendo, passeia realizar os trabalhos de estágio 4 somente nas turmas de primeiro e terceiro ano.

Como o estágio 4, é realizado através de regências de aulas, tive uma visão mais aprofundada com a disciplina, a forma a qual os alunos interagiam na aula ficou mais visível, já que eu estava ali, não mais apenas como um sujeito observador e sim como uma professora regente, a qual começara a desempenhar um papel importante em seus estudos, e colocando em prática a arte de ensinar, como agente construtor de conhecimentos, passando conteúdos que os levam a refletir, e buscar caminhos que possibilitassem, nesse caso, ao estudante a reconhecer seu lugar na sociedade.

Foi através dessa experiência que decidi realizar a presente pesquisa. Me inquietava o modo pelo qual os estudantes se comportavam nas aulas de Sociologia, o que ficou muito evidente quando de minha atuação como estagiária no momento de regência das aulas, e me levou a retornar à escola para o desenvolvimento das questões aqui apresentadas.

### **3.2. Percursos Metodológicos**

Ao terminar minhas atividades de estágio, algo me chamou a atenção naquele ambiente escolar: o modo pelo qual os alunos viam a disciplina de sociologia em seus estudos, de que forma ela contribui para os seus conhecimentos. Partindo deste princípio surgiu meu interesse em realizar este trabalho de pesquisa buscando analisar a percepção dos alunos do ensino médio em relação à disciplina de sociologia.

À princípio eu tinha o propósito de realizar entrevistas coletivas com o alunos das duas séries do ensino médio em que desenvolvi minhas atividades de estágio 4, mas como estava se aproximando o período de avaliação do quarto bimestre escolar, o qual ocorria em meados do mês de dezembro do ano de 2017, não consegui empreender meus objetivos de realização de entrevistas, posto que achei o momento inconveniente, por não querer sobrecarregar o tempo pré-avaliativo dos estudantes, bem como as dinâmicas das atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula.

Decidi então elaborar um questionário<sup>2</sup> com questões que se voltavam para atender a alguns eixos para a presente reflexão. Um primeiro que objetivava mapear as condições sociais gerais dos estudantes, com questões pessoais como a idade, sexo, com quem moravam, se já trabalham, estado civil; Um segundo que ressaltava aspectos mais direcionados ao modo de

---

<sup>2</sup> O questionário pode ser observado nos anexos deste trabalho.

acesso a informação dos estudantes, destacando desde ferramentas utilizadas por eles para estudar, o acesso a informação e seus projetos para o futuro; e um terceiro bloco com questões mais direcionadas ao ensino de sociologia, destacando desde os conteúdos mais utilizados pelos professores, até questões mais abertas que visavam a compreensão das dificuldades e interesses dos estudantes no que tange a disciplina de sociologia.

Reconheço as limitações que a técnica de coleta de dados adotada possibilitou aos resultados aqui apresentados e que o aprofundamento das questões poderia ofertar mais elementos para pensarmos sobre as percepções dos estudantes de ensino médio para a disciplina de Sociologia possibilitando a reflexão em torno de possíveis estratégias que pudéssemos adotar para o ensino da Sociologia escolar. Porém, longe de me propor apresentar dados generalizáveis considero que os resultados da presente pesquisa podem sinalizar a demanda por aprofundamento de algumas reflexões.

### **3.3. Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada entre os dias 11 e 12 de dezembro de 2017, nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) para tanto, selecionei uma turma do primeiro e uma turma do terceiro ano em cada turno. Nos quais havia um total de 393 estudantes matriculados em 10 turmas do primeiro ano, com um número em média de 33 a 48 alunos por turma. E 161 alunos matriculados nas 05 turmas do terceiro ano subdivididos em turmas de 39 a 25 estudantes.

Ao retornar à Escola Estadual Rui Barbosa, com o objetivo de desenvolver a presente pesquisa, me dirigi a direção da escola, momento o qual estavam presentes a diretora e o coordenador pedagógico. Na ocasião apresentei a ambos os meus propósitos em realizar uma pesquisa para a conclusão de meu curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de Alagoas e sinalizei alguns aspectos da presente pesquisa.

Como mencionei anteriormente, por se tratar da escola onde realizei meus trabalhos de estágios supervisionados, não tive maiores problemas para a realização da presente pesquisa. Assim, tomando como referência minhas observações durante os estágios, apresentei aos gestores da escola minha proposta de elaborar e aplicar um questionário junto aos estudantes e desenvolver uma pesquisa voltada para analisar a percepção dos alunos do primeiro e terceiro ano do ensino médio sobre a disciplina de Sociologia.

Como sinalizei anteriormente, escolhi as turmas do primeiro ano por considerar importante observar o olhar de alunos que estão chegando ao ensino médio, como é o caso dos

estudantes do primeiro ano e que é nesse momento que estão se aproximando de uma nova disciplina, embora tenha clareza de que no momento em que responderem ao questionário, os mesmos já se encontravam no final do ano letivo, o que os colocavam diante da presença de conhecimentos na área de Sociologia adquiridos e acessados ao longo do ano letivo. E em relação as turmas do terceiro ano, minha escolha se deu, pois buscava analisar a visão daqueles estudantes considerando que os mesmos tinham adquirido conhecimento da disciplina ao longo das três séries do ensino médio, o que os colocavam, acreditava eu, em uma situação de maior acesso em relação aos conhecimentos sociológicos adquiridos na disciplina de sociologia me permitindo assim uma compreensão diversa desses momentos formativos.

Como mencionei antes, no meu retorno, quando do primeiro contato com os gestores da escola apresentei minha proposta de pesquisa, o questionário e indaguei sobre a necessidade de encaminhar algum documento para a Gerência de Ensino, além de apresentar minha intenção de solicitar dos estudantes a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que se tratava de adolescentes menores de idade. Nessa conversa, por considerarem que como os questionários não demandavam a identificação dos alunos, fui orientada pelos gestores da Escola que não havia a necessidade da assinatura dos termos. Assim, prossegui com minha pesquisa sem que os estudantes assinassem qualquer termo de consentimento. É importante destacar que nos questionários o anonimato dos estudantes que contribuíram com essa pesquisa foi totalmente respeitado.

Dos 220 estudantes matriculados nas turmas de 1º ano C (Matutino), 1º ano H (Vespertino), 1º ano J (Noturno), 3º ano B (Matutino), 3º ano D (Vespertino) e 3º ano E (Noturno), entreguei apenas 149 questionários. Considerando o momento de realização da pesquisa (já no final do ano letivo), muitos alunos já haviam evadido, além disso, outros estavam ausentes nos dias em que estive na escola entregando os questionários. Após a entrega dos 149 questionários, retomaram os mesmos com respostas apenas 111 estudantes. Assim, uma média de 71% dos estudantes responderam ao questionário.

Considerando a dinâmica das aulas, sugeri aos alunos que respondessem o questionário em casa, para não atrapalhar as atividades que estavam sendo desenvolvidas, posto que, no momento da entrega dos questionários não era dia de aula da disciplina de sociologia, bem como também nesse momento eu já não estava desenvolvendo minhas atividades de estágio. Feita a entrega dos questionários informei aos alunos que retornaria no dia seguinte para recolher os mesmos.

No momento da entrega dos questionários fui acompanhada pelo coordenador pedagógico da escola, cumprimentei os estudantes, me apresentei e em seguida apresentei os

propósitos de minha pesquisa. Feito isso apresentei o questionário elaborado com a finalidade de analisar a percepção dos estudantes em relação a disciplina de sociologia. Feito isto expliquei que se tratava de um questionário com questões pessoais da vida do estudante, e questões voltadas para os conhecimentos da disciplina de sociologia, enfatizei que eles não tinham a obrigação de responder ao mesmo, e deixei claro se tratar de um trabalho de pesquisa de meu interesse, que não constaria como uma avaliação da escola, sinalizando a importância que o retorno teria para minha pesquisa. Fiz esse mesmo movimento em todas às turmas junto às quais entreguei os questionários.

#### 4 – PERCEPÇÃO DA SOCIOLOGIA A PARTIR DO OLHAR DOS ESTUDANTES DO 1º E 3º ANO DO ENSINO MEDIO

Para a presente pesquisa os dados foram tabulados em gráficos e tabelas de modo facilitar a apresentação dos mesmos. As questões fechadas serão assim apresentadas por turmas, uma vez que visava observar se minhas hipóteses de que ao longo de três anos acessando conhecimentos da Sociologia os estudantes apresentavam uma percepção diferenciada em torno da disciplina se comparado com alunos do primeiro ano. Com relação as questões abertas optei pela confecção de tabelas sinalizando a recorrência de algumas categorias.

##### 4.1. Mapeando o perfil dos estudantes que contribuíram com a pesquisa

Dos 149 questionários entregues nas turmas de 1º e 3º ano da Escola Estadual Rui Barbosa 76 questionários foram direcionados aos alunos de três turnos (matutino, vespertino e noturno) do 1º ano do ensino médio e 73 aos estudantes de três turmas do 3º ano da referida Escola.

**Tabela 01. Estudantes matriculados: desistência escolar e gênero / Escola Estadual Rui Barbosa.**

Estudantes	1º ano C	1º ano H	1ºano J	3º ano B	3º ano D	3º ano E
Matriculados	45	34	48	37	30	26
Desistentes	00	00	23	00	02	01
Homens	14	13	12	12	09	12
Mulheres	31	21	13	25	19	13

Dos questionários devolvidos pelos alunos do 1º ano “C” pude observar que a maior parte dos estudantes são mulheres, e ao analisar a faixa etária foi possível notar que, a presença de alunos com mais de 23 anos foi visualizada apenas entre os estudantes dos turnos vespertino e noturno, o que nos informa um pouco sobre a trajetória destes indivíduos. Outro dado interessante para a presente observação é que entre os estudantes que fizeram parte desta pesquisa, a maioria reside com os pais e nunca desempenharam atividades de trabalho, principalmente aqueles que estudam nos turnos matutino e vespertino. Os dados mais detalhados podem ser observados na tabela a seguir:

**Tabela 02. Distribuição dos dados por sexo, faixa etária e desempenho de atividades de trabalho.**

	1º Ano C Matutino	1º Ano H Vespertino	1º Ano J Noturno	3º Ano B Matutino	3º Ano D Vespertino	3º Ano E Noturno
Homens	01	06	07	08	12	06
Mulheres	13	10	10	14	12	12
16 anos	12	07	01	07	04	04
17 a 19 anos	02	08	04	13	16	12
20 a 22 anos	00	00	05	02	01	00
Acima de 23 anos	00	01	07	00	01	02
Nº de traba- lhadores	00	02	07	01	06	10
Não traba- lham	14	14	10	21	18	08

Ao analisar questões como sexo, faixa etária, estado civil, com que residiam, se já trabalhavam, minha proposta foi compreender através das respostas, o universo social de cada sujeito que contribuiu com a presente pesquisa, ou seja, o meio ao qual esta inserido cada jovem estudante, como eles adentram no ensino médio. Buscando ter algum elemento para pensar como a vida pessoal de cada um poderá ou não influenciar o seu desenvolvimento e aprendizado.

Ao observarmos estes dados podemos verificar que a idade e a demais questões variam de acordo com o turno e o ano letivo. Consta-se que no turno matutino os alunos do 1º ano “C” são em sua maioria do sexo feminino, com idade de até 16 anos, os quais todos moram com os pais e não exercem nenhuma atividade remunerada, podemos ver que estes alunos, diferentemente das demais turmas, que fazem um público mais variado, apresentam os dados mais homogêneos. Por se tratar de uma turma do turno matutino, é possível sugerir que se tratam de estudantes que se encontram em “idade regular” para a série observada, o que pode ser verificado também na turma do 3º ano do turno matutino.

De um modo geral, dos 111 participantes dessa pesquisa, a maior parte foram mulheres, uma média de 64%. Os estudantes dos turnos vespertino e noturno apresentaram uma maior heterogeneidade no quesito faixa etária e alguns deles já desempenhavam alguma atividade de trabalho. A maior parte dos estudantes respondentes (86,5%) são solteiros e residem com seus pais ou parentes próximos, apenas 15 deles (13,5%) sinalizaram dividir a vida com um cônjuge.

Outras questões que nortearam meu interesse se direcionaram a observação dos meios de acesso à informação mais utilizados pelos estudantes em todas as turmas analisadas. A partir dos dados coletados pude notar que é a internet a maior referência dos estudantes no que tange ao acesso à informação, acredito que por se tratar de um meio portátil e com facilidade de ser acessado, proporcionando aos jovens estudantes informações de todas as esferas, as quais a tecnologia avançada pode oferecer aos seus usuários. A utilização da internet foi o meio de acesso à informação mais sinalizado pelos estudantes, sendo seguido pela televisão, que se apresentou como segunda opção de acesso à informação para eles.

Quando questionados sobre os meios mais utilizados para estudar sociologia, às opiniões foram mais diversificadas na maioria das turmas. A aula foi a mais citada pelos estudantes em todas as turmas. Em segundo lugar ficou a internet, seguido pelo livro como a terceira opção, e por último, revistas, sendo essa sinalizada apenas por um/a estudante.

Aqui é importante ressaltar que essa questão objetivava avaliar também o quanto o livro didático poderia ser apontado como uma ferramenta importante para o acesso aos conhecimentos da Sociologia, tendo em vista que a escola dispõe do livro didático de Sociologia para todos os alunos.

Através dos dados coletados no questionário, podemos observar que, é na aula de sociologia que os alunos têm maior acesso aos conteúdos e conhecimentos sociológicos, sinalizando assim a importância que as aulas tomam para o acesso a informação dos conteúdos da disciplina junto a estes alunos. Assim sendo, se considerarmos um cenário no qual existem dificuldades dos professores em compartilhar ou mesmo acessar os conhecimentos das Ciências

Sociais podemos sugerir que os desafios para os estudantes compreenderem de que trata esse campo de conhecimento podem ser maximizados.

Ao realizar meus estágios nesta escola, observei a forma a qual os professores conduziam aulas, mesmo sem a formação em Ciências Sociais, eles trabalhavam os conteúdos, buscando levar ao estudante formas de absorver os conhecimentos sociológicos, tendo como base o livro didático, utilizando em alguns momentos recursos didáticos como data-show para complementar a aula.

No caso da presente pesquisa, um dos professores da disciplina de Sociologia é graduado em psicologia e especializado em pedagogia, o qual lecionava em duas turmas dos primeiros anos, e nas três turmas dos terceiros ano, a única exceção era a turma do 1º ano “C”, que era lecionada por uma professora graduada e especializada em pedagogia.

A atuação dos professores e o esforço em conduzir as discussões da disciplina foram sempre observadas por mim, mesmo quando alguns alunos demonstravam desinteresse pela aula de Sociologia e não participavam das discussões e temas abordados em aulas. Aqui é importante destacar o papel que o livro didático representa para estes professores que, em certa medida, por não terem formação em ciências sociais acabam visualizando nesse material uma ferramenta importante para sua atuação. Vale ressaltar que os mesmos contam sempre com outras ferramentas como informações e atualidades advindos de outros materiais como: documentários, revista e artigos do campo sociológico que possam complementar os temas abordados no livro didático voltadas para o campo sociológico. Ao destacar essa questão, é importante sinalizar a fragilidade que as discussões promovidas no âmbito da disciplina podem suscitar, tendo em vista que os profissionais não são contemplados com cursos de formação continuada que os auxiliem diretamente em suas dificuldades com relação à disciplina.

Em relação a participação dos estudantes em grupos como: Partidos Políticos, ONGs, Grêmios Estudantis ou Movimentos Religiosos, os mesmos demonstraram pouco interesse em participar de tais grupos. A partir de tais dados observo uma pequena parcela de estudantes em todas as turmas que declaram participar de Movimentos Religiosos, tal número é seguido pela participação em partidos políticos, com uma sinalização ainda menor, conforme podemos observar na tabela 02 apresentada abaixo.

**Tabela 03. Fontes de informações, meios de se estudar sociologia e participações em atividades comunitárias.**

X		1º Ano C	1º Ano H	1º Ano J	3º Ano B	3º Ano D	3º Ano E
Acesso à informações	Internet	11	12	14	19	19	16
	TV	03	04	03	03	05	02
	Jornal	00	00	00	00	00	00
	Revistas	00	00	00	00	00	00
Formas de estudar Sociologia	Aula	08	12	14	12	20	10
	Internet	06	02	02	02	02	04
	Livro	00	01	01	04	02	04
	Revista	00	00	00	01	00	00
Participação em atividades comunitárias	Movimentos Religiosos	02	02	04	04	04	04
	Partido Político	00	02	00	00	00	00
	Associação Comunitária	00	01	00	00	00	00
	Grêmio Estudantil	00	00	00	02	00	00
	Nenhuma	12	11	13	16	20	12

A baixa participação em atividades consideradas mais coletivas pode ter relação com o lugar que aqueles estudantes ocupam na dinâmica social daquela cidade. Mesmo que o grêmio estudantil venha ser uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. A escola mencionada não possui grêmio estudantil, o que temos é a organização de estudantes para o desenvolvimento de algumas atividades culturais. A maioria dos estudantes das turmas analisadas, não classificaram os eventos que ocorrem na referida escola como: feiras de ciências e jogos internos, os quais envolvem todos os membros da escola, contando com a participação dos gestores, professores, servidores e de todos os estudantes, com apresentações culturais e desportivas. Embora não exista grêmio na escola 02 estudantes do terceiro ano “B” sinalizaram

a opção grêmio estudantil, como não apliquei entrevistas não tenho clareza do que eles entendem por grêmio estudantil.

**Tabela 04. Interesses dos estudantes após ensino médio.**

	1º Ano C Matutino	1º Ano H Vespertino	1º Ano J Noturno	3º Ano B Matutino	3º Ano D Vespertino	3º Ano E Noturno
Procurar emprego	02	02	01	04	09	02
Prestar vestibular e continuar os estudos no ensino superior	01	05	06	12	03	06
Fazer cursos Profissionalizantes	06	06	06	04	04	05
Ainda não decidiram	05	03	03	02	04	02
Trabalhar por conta própria	00	00	01	00	00	00
Prestar vestibular e continuar trabalhando	00	00	00	00	04	03

Ao observar o interesse dos estudantes das turmas aqui analisadas, no que tange aos planos para o futuro, obtive um resultado diversificado. De acordo com os resultados, a opção de prestar vestibular e continuar os estudos no ensino superior, alcançou o interesse maior em quase todas as turmas, ficando somente a turma do 1º ano “C” com interesse inferior às demais.

Já a opção de fazer cursos profissionalizantes obteve um resultado aproximado em todas as turmas e turnos, mostrando que muitos deles buscam uma profissionalização, antes de pensar no ensino superior. Em se tratando do interesse de procurar emprego, os estudantes do 3º ano “D”, no turno vespertino, o item apresentou um número superior às demais turmas, como podemos observar na tabela acima.

O número de estudantes que ainda não decidiram o que irão fazer após o ensino médio, obteve baixas recorrências, embora tenha sido sinalizado por todas as turmas. Observamos através da tabela acima, que o fato de estudar pela manhã, a tarde ou à noite, nos dá uma noção, de que, em ambas as séries (1º e 3º anos) os interesses são variados, e que os estudantes do terceiro ano demonstram mais certeza do que realmente desejam ao concluírem o ensino médio, o que é esperado tendo em vista que o 3º ano é um momento da formação dos estudantes que marca sua saída da escola e a perspectiva de ingresso seja no mercado de trabalho seja na continuidade dos estudantes, através de cursos profissionalizantes ou mesmo de formação superior.

Como foi sugerido no início deste trabalho, esta pesquisa se voltou para a observação e análise da percepção dos alunos do 1º e 3º ano do ensino médio, de uma escola específica do estado de Alagoas, em relação à disciplina de sociologia. Considerando o foco do presente trabalho, a terceira parte das questões presentes no questionário se remetem a questões direcionadas ao ensino de Sociologia, destacando desde os temas mais abordados, recursos didáticos utilizados pelos professores, até apontando as dificuldades enfrentadas na disciplina de sociologia no Ensino Médio, na visão dos respondentes.

#### **4.2 - O ensino de Sociologia sob a ótica dos estudantes**

Considerando minhas observações nas atividades de aula de Sociologia na referida escola, pude notar que os professores apresentam os conteúdos do livro didático aos alunos seguindo o cronograma de unidades proposto no mesmo, no qual a primeira unidade aborda conteúdos voltados para a sociedade dos indivíduos e a segunda unidade, o Trabalho e Sociedade, sendo trabalhadas no 1º ano do ensino médio. Ficando a terceira e quarta unidade, como conteúdo apresentado nas turmas do 2º ano; nos quais são apresentados temas como: a Estrutura social e as desigualdades, Poder, Política e Estado e nas três últimas unidades são abordados temas como Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais, Cultura e ideologia, Mudanças Social, ficando estes para serem trabalhados no 3º ano. Totalizando sete unidades do livro didático “Sociologia para o ensino médio” de Nelson Dacio Tomazi, na ocasião da pesquisa, o mesmo fazia parte do Programa Nacional do Livro Didático, triênio 2015-2017, este livro não foi aprovado no novo PNLD (2018-2020).

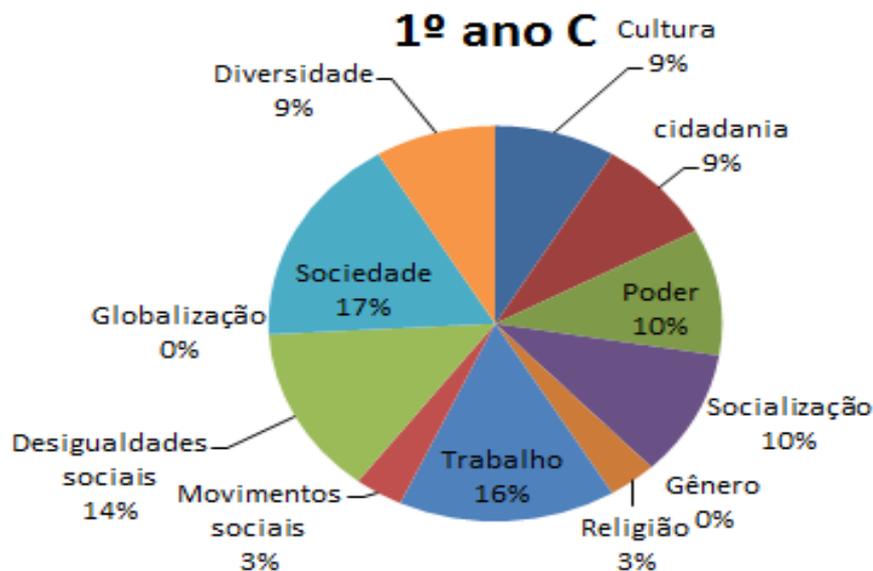
Outro elemento importante de ser destacado, que já foi sinalizado aqui é a formação dos professores que atuam na escola onde essa pesquisa foi realizada. Nenhum dos dois professores possuem formação em Ciências Sociais, o que em certa medida explica o lugar de centralidade

ocupado pelo livro didático na atuação dos mesmos. Por vezes, parece que o livro didático tem sido adotado mais como um suporte para o professor do que para os estudantes, talvez não à toa verifiquemos a baixa prática de carregar consigo o livro de sociologia, por parte dos estudantes.

Nesse momento do texto, apresentarei os dados coletados junto a cada uma das turmas referentes aos conteúdos trabalhados nas aulas de Sociologia, as dificuldades dos estudantes com relação a disciplina, bem como os interesses dos mesmos na disciplina de Sociologia. Vejamos:

No que se refere aos conteúdos trabalhados na disciplina, podemos observar a recorrência de alguns temas, conforme é possível verificar nos gráficos abaixo. Apresentarei a distribuição dos conteúdos de forma separada, embora as respostas nos indiquem alguns encaminhamentos similares que buscarei destacar.

**Gráfico 01. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de sociologia, dos alunos do 1º ano C**



Ao serem indagados a respeito de questões que buscassem sinalizar os conteúdos sociológicos trabalhados em sala de aula, os alunos do 1º ano C apresentaram uma diversidade de respostas. Por ser uma questão a qual eles poderiam marcar mais de uma resposta, muitos apontaram vários conteúdos, com números aproximados mostrando que provavelmente, mesmo sem terem estudado todos os conteúdos sinalizados, lançaram mão do apoio dado pelo livro didático de sociologia.

Ao serem indagados sobre os conteúdos que mais chamou sua atenção, dos 14 questionários devolvidos apenas 08 retornaram com a indicação mais específica dos conteúdos e os motivos que eles destacavam como relevantes. Na tabela abaixo identifiquei os conteúdos destacados e reescrevi os argumentos apresentados pelos estudantes nos seus questionários.

É interessante observar como nesse primeiro momento as noções de “sociedade” e “cultura” ganham ênfase nas respostas dos alunos, demonstrando, em certa medida, como eles começam a se aproximar das discussões apresentadas pela Sociologia, enquanto uma disciplina nova no currículo destes estudantes, e como esses conteúdos se apresentam como iniciais em tal processo de aproximação com a disciplina, o que parece ser um consenso quando observamos a maior parte dos livros didáticos, por exemplo.

Ao analisar as respostas pude observar que o conteúdo “sociedade” foi o mais citado entre os alunos do 1º ano “C”. Quando expressaram seu modo de entender o que vinha a significar essa importância para eles alguns sinalizaram que buscam compreender sua origem, sua história, sua cultura, e que define os modos de existir de cada grupo de indivíduos que formam uma sociedade. Além de sociedade, foram sinalizados os seguintes temas: trabalho, cultura, cidadania e desigualdades sociais. É interessante notar como tais temáticas são acionadas pelos estudantes, posto que remetem a curiosidades alimentadas por eles.

**Tabela 05. Conteúdos trabalhados na disciplina de sociologia – 1º ano C.**

Aluno A1	(sociedade) fala sobre você se vê mais com as pessoas.
Aluno B1	(trabalho) porque o que mais me chamou a atenção foi o tráfico de escravos.
Aluno C1	(sociedade) porque ela fala como vivia a maioria das sociedades, por exemplo, as sociedades tribais, a maioria vivia em áreas abundantes em caça e pesca.
Aluno D1	(cultura) porque mostra sua origem.
Aluno E1	(sociedade) fala sobre mais com as pessoas mostra que você pode conseguir o que quiser, basta ser uma pessoa com atitude.
Aluno F1	(cidadania) algo que pode equilibrar mais a sociedade.
Aluno G1	(desigualdades sociais) porquê ensina a conviver com a sociedade.
Aluno H1	(sociedade) para saber como viver na sociedade, ter respeito.

Dos 14 estudantes que responderam ao questionário, apenas 12 responderam a esta questão. Destes apenas 2 sinalizaram não se interessarem pelos conteúdos trabalhados pela disciplina, os outros 10 sinalizaram de forma positiva a importância em “aprender mais sobre o cotidiano”, “conhecer a sociedade brasileira”, “aprender a viver na sociedade”. E 02 sinalizaram que não se interessam pela disciplina de Sociologia. Ao serem questionados sobre a importância da disciplina de Sociologia como podemos ver na tabela a seguir.

**Tabela 06. A importância da disciplina de sociologia segundo o olhar dos alunos do 1º ano C.**

Aluno A1	Sim, porque sem ela como nós vamos ter conhecimento.
Aluno B1	Sim, porque temos o conhecimento da sociedade brasileira.
Aluno C1	Sim, porque aprendemos mais sobre o cotidiano no qual vivemos.
Aluno D1	Sim porque fala sobre trabalho etc., ajuda a entender como é os trabalhos
Aluno E1	Sim, por que ensina muito sobre a sociedade, trabalho, diversidade, como compreender sobre esses conteúdos.
Aluno F1	Sim, porque a sociedade se a gente para pra pensar ela nos ensina muitas coisas.
Aluno G1	Sim, porque fala como devemos nos comportar na nossa sociedade e etc.
Aluno H1	Sim, a sociologia ensina a cada um a ter sua própria opinião.
Aluno I1	Sim, porque ensina as pessoas a viver em meios de pessoas diferentes cor, etc.
Aluno J1	Sim, porque aprendemos viver na sociedade.
Aluno K1	Não, muito mim interessa o que tema falar.
Aluno L1	Não, porque não me chama à atenção e não me interessa nada o que é falado.

Observamos aqui que os conhecimentos adquiridos na sociologia são acionados pelos estudantes na tentativa de problematizar questões do cotidiano, o que em certa medida tem uma relação direta com o exposto nas OCNs quando se sugere que os princípios epistemológicos do ensino de sociologia no ensino médio deveriam ser o estranhamento e a desnaturalização.

Ao serem indagados sobre a utilização de recursos didáticos nas aulas de Sociologia, todos os respondentes sinalizaram o uso do livro didático, apenas 3 apontaram também a utilização de data show. Ao serem demandados a falar se sentiam alguma dificuldade com os conteúdos da sociologia, dos 14 alunos, apenas 11 responderam essa questão, vejamos a tabela abaixo:

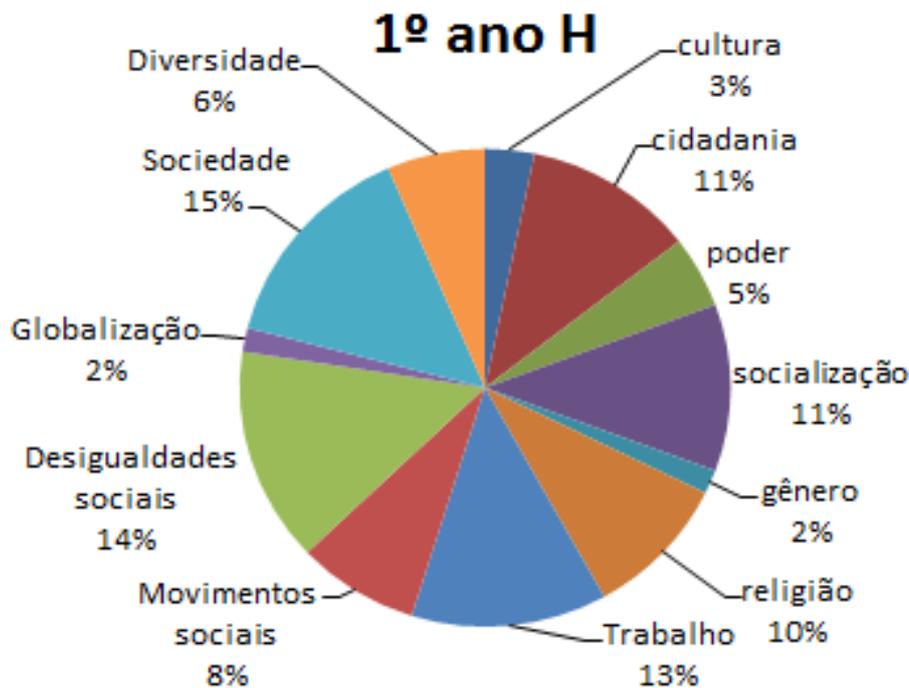
**Tabela 07. Dificuldades com os conteúdos da disciplina de sociologia – estudantes do 1º ano C**

Aluno A1	Não, os conteúdos são fáceis de entender.
Aluno B1	Sim, porque muitas das vezes não consigo entender os assuntos.
Aluno C1	Às vezes, porque não dá pra compreender direito.
Aluno D1	Não, porque é fácil desenvolver o assunto.
Aluno E1	Não, porque tudo que a professora explica eu presto atenção por isso que eu não tenho dificuldades.
Aluno F1	Não, porque eu acho a disciplina muito fácil de entender o conteúdo.
Aluno G1	Às vezes, porque existem conteúdos que precisam de explicação mais específica.
Aluno H1	Às vezes sim, não entendo, mas se for preciso um esforço vale a pena.
Aluno I1	Sim, porque a pessoa tem que entrevistas e etc.
Aluno J1	Não entendo a explicação.
Aluno K1	Não presto a atenção quando a professora está explicando.

Ao observarmos a tabela acima é possível notar que, dos 11 respondentes, 4 sinalizaram não sentirem dificuldades com os conteúdos da disciplina, 3 afirmaram não entender, 3 disseram às vezes não entender e 1 sinalizou não prestar atenção as explicações da professora. Entre os que sinalizaram dificuldades é possível observar o destaque a dificuldade de compreender a explicação dada em sala de aula.

Vejamos o que nos diz os dados coletados junto aos estudantes do 1º ano H.

**Gráfico 02. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de sociologia, dos alunos do 1º ano H**



Quando observamos o gráfico acima notamos a maior frequência de indicações para os seguintes conteúdos: sociedade, desigualdade social, trabalho, cidadania, socialização e religião. Quando nos debruçamos nas questões mais específicas e pedimos para eles destacarem os conteúdos que mais chamaram sua atenção, aqui observamos uma relativa diferença dos estudantes do 1º ano C, com a ênfase na apresentação de conteúdos voltados para a discussão sobre desigualdades sociais e trabalho aparecendo com mais presença para estes estudantes.

**Tabela 08. Conteúdos trabalhados na disciplina de sociologia – 1º ano H**

Aluno A2	(Desigualdades sociais), porque nos ajuda ver o mundo de uma forma diferente.
Aluno B2	(Trabalho) No Brasil está tendo muito desemprego e os maiores desempregados são homens. O trabalho serve para satisfazer as nossas necessidades desde os mais simples até a mais elaborado.
Aluno C2	(Desigualdades sociais) porque é muito normal no mundo de hoje pessoas que querem ser melhores que outras.

Aluno D2	(Cidadania) Pois retrata vários temas em um só, cidadania de política, educação, entre outras mais.
Aluno E2	(Desigualdades sociais) hoje homens ganha mais que as mulheres, somos todos iguais, ninguém e melhor que ninguém, hoje em dia a mulher ainda é tratada como objeto, temos que mudar isso.
Aluno F2	(Trabalho) porque fala sobre a escravidão e que hoje ainda existe trabalho escravo.
Aluno G2	(Desigualdades sociais) Porque existe tanta no mundo.

Dos 7 estudantes que responderam essa questão, 4 sinalizaram o conteúdo desigualdades sociais, atrelando tais discussões ao mundo contemporâneo. De como eles compreendem cada conteúdo apontado na questão de nº 13 do questionário

Ao serem questionados sobre a importância da disciplina de sociologia, os alunos tentaram, a seu modo, colocar a importância da sociologia em sua vida.

**Tabela 09. A importância da disciplina de sociologia segundo o olhar dos alunos do 1º ano H.**

Aluno A2	Na minha opinião a sociologia é importante porque através do estudo dela se aprende a ver o mundo.
Aluno B2	Porque ajudam a ficar mais atentos com a sociedade.
Aluno C2	Porque o fundamental da sociologia, é nos fornecer conceitos e ferramentas para analisar as questões.
Aluno D2	Sim, porque fala da escravidão do tempo antigo e da realidade da sociedade de hoje.
Aluno E2	Nos transforma em cidadãos melhores e mais esclarecidos.
Aluno F2	Temos a oportunidade de falar de coisas que não damos tanta importância.
Aluno G2	Sim, porque nós devemos conhecer e ver o mundo de tal forma que a disciplina diz.
Aluno H2	Sim, porque nos ajuda a pensar mais.
Aluno I2	Sim, porque temos que aprender que todos somos iguais e ver as diferenças da antiguidade para agora.

Os 9 estudantes que responderam a esta questão sinalizaram que estudar sociologia é uma experiência inovadora a qual não estão acostumados a ver no ensino fundamental, pois a disciplina de sociologia os leva a pensar, a entender como vivem, como surgiram as sociedades, a lidar com as diferenças, a ser crítico e participativo nas questões sociais.

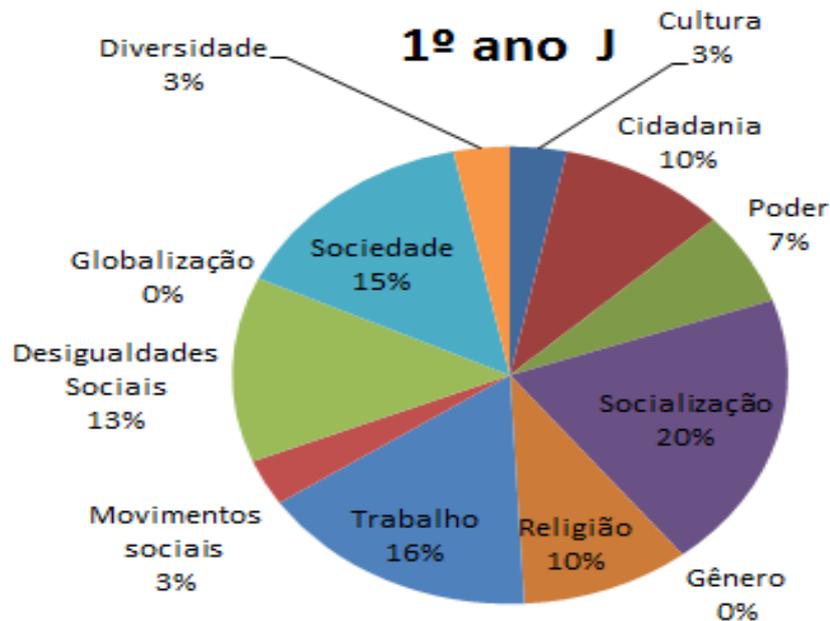
Ao serem questionados sobre suas dificuldades com a disciplina, dos 08 alunos que expressaram, podemos observar através da tabela a seguir que somente 02 alunos demonstram algumas dificuldades em compreender os conteúdos sociológicos, e outros 06 alunos acham a disciplina de fácil entendimento, pois ajuda o cidadão a entender a sociedade .

**Tabela 10. Dificuldades com os conteúdos da disciplina de sociologia – estudantes do 1º ano H**

Aluno A2	Às vezes, porque não entendo.
Aluno B2	Não, a sociologia é pra você falar, é dizer o que é que precisamos mudar de alguma maneira
Aluno C2	Não, acho claro e objetiva
Aluno D2	Não, porque a sociologia não é uma matéria difícil é mais para aprender a gente sobre a sociedade.
Aluno E2	Não, porque a sociologia nos ajuda a entender questões que envolve nosso cotidiano.
Aluno F2	Não, porque não é tão difícil, ela nos ensina muito.
Aluno H2	Não, é uma matéria interessante.
Aluno I2	Às vezes

Ao serem perguntados sobre quais recursos o seu professor utiliza nas aulas de sociologia, 12 dos 16 alunos desta turma, citaram o livro didático de sociologia adotado pela escola, e os demais não se pronunciaram. Vejamos agora os dados do 1º ano noturno.

**Gráfico 03. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de sociologia, dos alunos do 1º ano J**



Quando indagados sobre os conteúdos das aulas de sociologia que mais chamaram a atenção, aqui observamos uma diferença em relação aos apresentados pelos estudantes dos turnos matutino e vespertino com um destaque maior para temas como: socialização, religião, trabalho, cidadania, sociedade e desigualdades sociais. Provavelmente tal ênfase, especialmente no que se refere a trabalho, religião e cidadania se dê posto que alguns destes estudantes já trabalham e também são casados, é interessante notar como a temática do trabalho aparece atrelada a uma “necessidade” para eles, vejamos:

**Tabela 11. Conteúdos trabalhados na disciplina de sociologia – 1º ano J**

Aluno A3	(Religião) Porque fala sobre as dúvidas que temos.
Aluno B3	(Diversidade) mostra que nós somos iguais. E mostra que somos diferentes, existem pessoas baixas, altas, louras, morenas, isso é diversidades.
Aluno C3	(Religião) porque não se ouve muito e não dão atenção.
Aluno D3	(Trabalho) porque é o que precisamos muito na sociedade.
Aluno E 3	(Trabalho) porque mostra a evolução do homem no trabalho.
Aluno F 3	(Poder) porque no país que vivemos não são validos os nossos direitos.

Aluno G3	(Trabalho) porque todos nós temos que trabalhar.
Aluno H3	(Cidadania) Sim porque nos ajuda a ver o mundo de uma forma diferente.
Aluno I 3	Cidadania.
Aluno J 3	Religião.

Ao serem questionados sobre a importância da disciplina de sociologia em seus estudos, 11 alunos do 1º ano J sinalizaram, cada um à sua maneira, a importância da disciplina, destacando desde a importância por tratar de temas como sociedade, trabalho, desigualdades sociais, até mesmo por considerarem a importância de aprenderem mais sobre a vida em sociedade.

**Tabela 12. A importância da disciplina de sociologia segundo o olhar dos alunos do 1º ano J.**

Aluno A3	Porque aprender nunca é demais, e sempre bom inovar
Aluno B3	Sim, porque eu quero aprender algo sobre a sociedade, o trabalho, desigualdades sociais.
Aluno C3	Sim, porque fala de coisas interessantes.
Aluno D3	Sim, porque mostra várias formas de socialização dos homens.
Aluno E3	Porque, sim.
Aluno F3	Porque aprendemos um monte de coisas novas para nossas vidas.
Aluno G3	Claro, gosto de estudar esta disciplina.
Aluno H3	Porque a disciplina nos ajuda em nossa vida social
Aluno I3	Porque fala de coisas interessantes.
Aluno J3	Porque, nós estudamos, e fala sobre a sociedade.
Aluno K3	Para aprender a me relacionar melhor.

Dos 17 estudantes que devolveram seus questionários, apenas 7 sinalizaram se sentiam alguma dificuldade na compreensão dos conteúdos estudados nas aulas de sociologia, vejamos o que eles relataram:

**Tabela 13. Dificuldades com os conteúdos da disciplina de sociologia – estudantes do 1º ano J.**

Aluno A3	Sim, porque as vezes não entendo.
Aluno B3	Não, um diálogo aberto com o professor.
Aluno C3	Não, porque presto bastante atenção no conteúdo.
Aluno D3	Às vezes, porque são muitas formas de explicar e entender.
Aluno E3	Às vezes, porque em vez em quando não prestamos atenção no conteúdo.
Aluno F3	Não, porque ele ensina do jeito que eu entendo.
Aluno G3	Às Vezes, porque são complexos.

Dos 7 respondentes, 3 sinalizaram não terem dificuldades, um deles porque presta atenção na aula, outro porque o modo pelo qual o professor ensina é compreensível e o outro porque tem um diálogo aberto com o professor. Dos outros 4 estudantes, 2 sinalizaram a complexidade dos conteúdos e formas de compreensão, 1 disse apenas não entender às vezes e o outro respondeu que as dificuldades se davam por ele, por vezes, não prestar atenção. Aqui é interessante notar como a figura do professor aparece nos questionários dos estudantes, ora como alguém que facilita o entendimento, ora como alguém que me permite uma aproximação em caso de dúvidas.

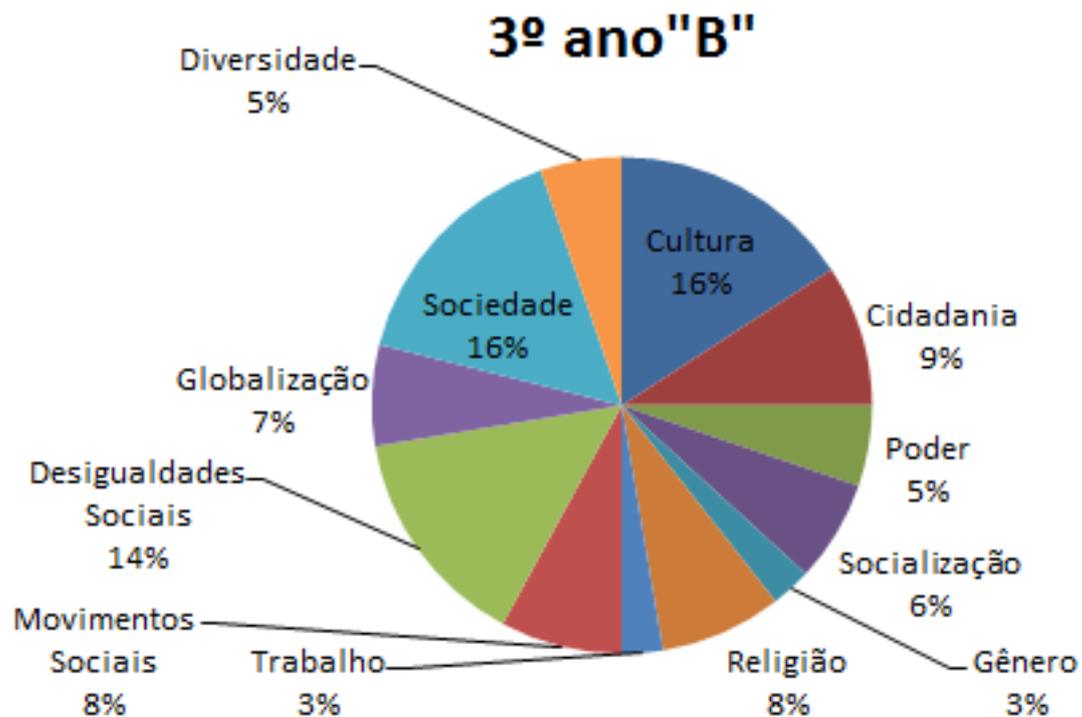
Quando indagados sobre os materiais didáticos mais utilizados nas aulas de sociologia, dos 17 respondentes nesta turma, 15 marcaram a opção do livro didático e 2 não marcaram nenhuma alternativa.

Ao observarmos os questionários aplicados junto aos estudantes dos 3º anos, notamos que os mesmos apresentaram uma maior variedade de conteúdos estudados na disciplina de sociologia. Essa era uma situação esperada, tendo em vista que estes tiveram contato com a disciplina ao longo de três anos, foi pensando nisso que acabei aplicando os questionários com estudantes que estão começando a conhecer a disciplina e estudantes que estão deixando o ensino médio e que, no período de aplicação dos questionários, tinham basicamente visto os conteúdos propostos pelo livro didático.

Ao me debruçar sobre os dados das turmas dos 3º anos, foi possível observar que os temas: cultura, sociedade e desigualdade social, obtiveram o maior destaque por parte dos estudantes, sendo os conteúdos sobre gênero, trabalho e poder os menos destacados, embora

seja importante sinalizar que estes últimos estiveram ressaltados em algumas respostas. No que se refere especificamente aos estudantes do 3º ano matutino, podemos observar a seguinte recorrência:

**Gráfico 04. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de sociologia, dos alunos do 3º ano B**



No que tange aos conteúdos da disciplina de sociologia que mais lhes chamaram a atenção, os alunos do 3º ano B destacaram os seguintes conteúdos:

**Tabela 14. Conteúdos trabalhados na disciplina de sociologia – 3º ano B**

Aluno A4	Desigualdades sociais, porque mostra como a sociedade é desigual
Aluno B4	Desigualdades sociais, porque agora sabemos qual os nossos direitos na sociedade.
Aluno C4	Cultura, pois nos foi revelada diversos aspectos culturais.
Aluno D4	Cultura, por que abrange o tema de um modo em geral.
Aluno E4	Sociedade, porque mostrou- me uma visão mais ampla sobre a sociedade.
Aluno F4	Sociedade, porque fala sobre a sociedade em si
Aluno G4	Socialização, porque achei importante para a minha vida.
Aluno H4	Cidadania, porque fala do cidadão, do respeito ao ser humano.

Dos 22 estudantes dessa turma que devolveram os questionários, apenas 08 responderam essa questão, destes, 02 alunos indicaram o item desigualdades sociais; 02 a sociedade; 02 a cultura; 01 a socialização; 01 a cidadania.

Com relação a importância da disciplina de sociologia, os alunos, do 3º ano B, colocaram suas indicações de forma que 15 deles expressaram com otimismo a importância da sociologia, respondendo sim e até mesmo explicando como eles veem a disciplina, outros 03 deles demonstraram desinteresse pela disciplina e metodologia trabalhada em aula pelo professor, e 04 não responderam nada .

Vejamos na tabela abaixo como 13 dos 18 alunos expressaram o que pensam a respeito da referida disciplina.

**Tabela 15. A importância da disciplina de sociologia segundo o olhar dos alunos do 3º ano B.**

Aluno A4	Sim, porque visa a sócio- cultura do mundo contemporâneo
Aluno B4	Sim, porque ela aborda assuntos do dia a dia.
Aluno C4	Sim, porque a disciplina é importante também pro nosso aprendizado.
Aluno D4	Sim, porque é importante para estudar o meio onde vivemos.
Aluno E4	Sim, porque ajuda a ser pessoas melhores.

Aluno F4	Sim, porque aprende a desenvolver nosso conhecimento e nos prepara para o futuro.
Aluno G4	Sim, porque é importante.
Aluno H4	Sim, porque descobri alguns dos meus direitos.
Aluno I4	Sim, porque nos apresenta a realidade das coisas.
Aluno J4	Sim, porque nos ajuda a entender a sociedade em que vivemos e forma nosso caráter.
Aluno K4	Não, porque não existe uma sociedade, então porquê estudá-la
Aluno L4	Não, deveria achar, se o professor dessa aula direito.
Aluno M4	Não, não vai ajudar na minha profissão.

Podemos observar, através desses dados, que dez estudantes responderam a esta questão com otimismo e tentaram a seu modo explicar a importância da disciplina de sociologia, mostrando os caminhos apontados pelos conhecimentos adquiridos nas aulas de sociologia. Além destes, três estudantes demonstraram desinteresse na disciplina, um colocou a responsabilidade no seu desapego pela sociologia, na forma do professor ministrar as aulas, outro porque não considera que a disciplina ajudará em sua profissão e outro ainda destacou que “não existe uma sociedade, então porquê estudá-la”, sinalizando seu completo distanciamento com as discussões propostas pela disciplina.

Quando indagados sobre suas dificuldades em relação aos conteúdos na disciplina de sociologia, dos 22 alunos do 3º ano B que responderam o questionário, somente 06 deles expressaram suas opiniões, que podem ser verificadas na tabela seguinte.

**Tabela 16. Dificuldades com os conteúdos da disciplina de sociologia – estudantes do 3º ano B**

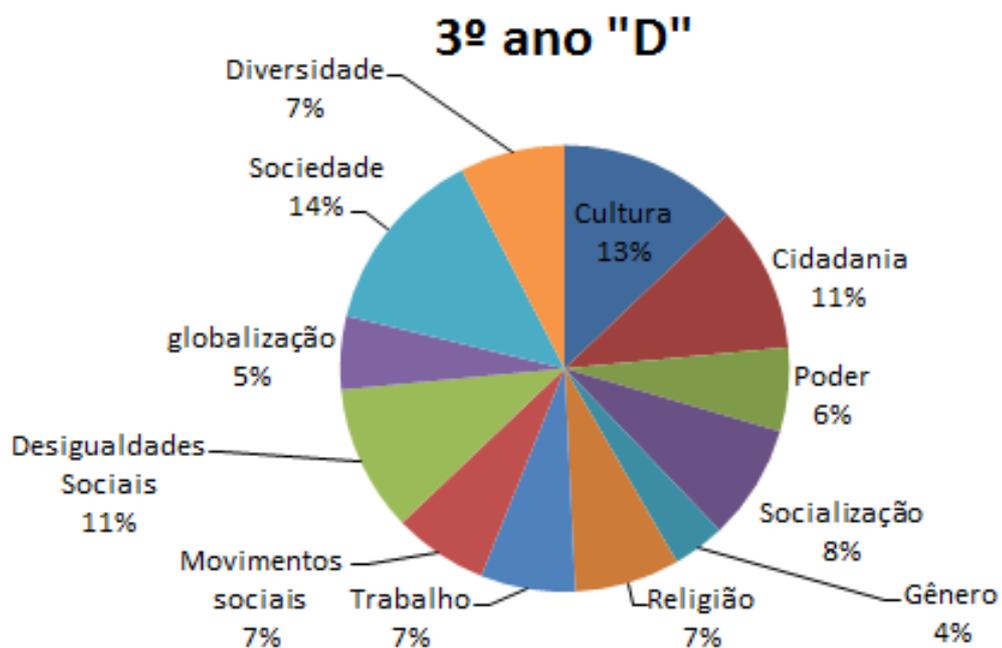
Aluno A4	Às vezes, Tem vezes que eu entendo alguns assuntos que o professor passa mais tem outros que tenho um pouco de dificuldade pra entender alguns conteúdos.
Aluno B4	Não, por ser uma questão de entendimento.
Aluno C4	Não, porque o professor explica bem.
Aluno D4	Às vezes, porque eu não presto atenção em sala de aula

Aluno E4	Não, são assuntos da realidade em que vivemos muitas vezes ao que vivemos e não nos damos conta.
Aluno F4	Não, o professor sabe ensinar e a gente consegue aprender.
Aluno G4	Não, por ser uma disciplina interessante acabo me focando e me divertindo.

Em relação às dificuldades enfrentadas na compreensão dos conteúdos da disciplina de Sociologia, cinco estudantes disseram não sentirem dificuldades em compreender os conteúdos, e até mesmo elogiam a forma que o professor desenvolve a aula. E dois estudantes responderam que às vezes sentem dificuldades, um por não prestar atenção a aula e o outro na compreensão de alguns conteúdos.

Quando indagados sobre os recursos didáticos utilizados pelo professor nas aulas de sociologia, dos 22 estudantes respondentes dessa turma, 18 citaram o livro didático, 1 o data-show (esse marcou o livro também), 1 o Facebook, 1 a internet e 1 não respondeu. Aqui, mais uma vez observamos o papel que o livro didático desempenha no ensino de Sociologia na educação básica.

**Gráfico 05. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de sociologia, dos alunos do 3º ano D**



A sociologia mostra a necessidade de assumir uma visão mais ampla sobre as realidades e sobre a razão do ser e agir das pessoas. Ao analisar os dados referentes aos questionários aplicados no 3º ano “D” do turno vespertino, no que se refere aos conteúdos trabalhados nas aulas de sociologia, podemos observar através do gráfico como os alunos definiram quais os conteúdos por eles estudados, recebendo maior destaques os conteúdos de cidadania, desigualdades sociais e sociedade.

**Tabela 17. Conteúdos trabalhados na disciplina de sociologia – 3º ano D**

Aluno A5	Cultura, porque fala de nossas origens.
Aluno B5	Cultura, porque aprendemos várias coisas de nossa sociedade.
Aluno C5	Cultura, porque aprendemos várias coisas.
Aluno D5	Sociedade, porque nós vivemos em meio de uma sociedade.
Aluno E5	Sociedade, porque mostra a convivência social.
Aluno F5	Sociedade, porque nos mostra o meio em que vivemos.
Aluno G5	Cidadania, porque nos temos que ser um cidadão honesto.
Aluno H5	Globalização, pois nos mostra que o mundo tem que ser melhorado.
Aluno I5	Diversidade, por que a diversidade é um conteúdo que qualquer um pode interagir com qualquer coisa.

Vemos que os estudantes do terceiro ano “D”, mostraram conhecer a maioria dos conteúdos citados no questionário de sociologia, as respostas oscilaram de forma que, 17 alunos marcaram vários. Mas ao serem questionados sobre quais os conteúdos trabalhados na disciplina 03 alunos, mesmo tendo colocado vários conteúdos em destaque, escolheram o item cultura com aquele que lhes chamou sua atenção. Já o item sociedade obteve 16 indicações, mas somente 03 alunos expressaram algo que definiria os fatores que estimularam na escolha deste conteúdo, além destes, os conteúdos sobre globalização, diversidade e cidadania obtiveram uma indicação cada um e os demais conteúdos que foram mencionados enquanto estudados, parecem não ter chamado tanto a atenção dos mesmos, como observamos na tabela 16.

**Tabela 18. A importância da disciplina de sociologia segundo o olhar dos alunos do 3º ano D.**

Aluno A5	Sim, porque aprendemos mais sobre os movimentos sociais e etc.
Aluno B5	Sim, porque há vários princípios que com a sociologia entendemos melhor.
Aluno C5	Sim, porque estuda a nossa sociedade entre outras.
Aluno D5	Sim, porque nos ajuda a ver melhor o futuro.
Aluno E5	Sim, porque é importante.
Aluno F5	Sim, porque é importante para a socialização.
Aluno G5	Sim, porque é através desta matéria, temos mais conhecimento.
Aluno H5	Sim, porque é importante para a socialização.
Aluno I5	Sim, para a socialização.
Aluno J5	Sim, é o estudo da sociedade e devemos aprender sobre nossa sociedade.
Aluno K5	Sim porque nós temos que aprender sociologia.
Aluno L5	Sim, porque com ela podemos aprender mais de nós mesmo.
Aluno M5	Sim, porque com ela podemos aprender além de nós mesmos.
Aluno N5	Sim porque ajuda a entender as questões sociais.
Aluno O5	Sim, é importante para a socialização.
Aluno P5	Não, eu não acho.

Ao serem indagados sobre a importância sociologia, os alunos do terceiro ano, do turno vespertino, dos 24 questionários devolvidos com respostas, 15 responderam a este questionamento sinalizando que consideravam a disciplina importante, um demonstrou não gostar da disciplina e outros 08 optaram por não responder a esta questão. Na tabela abaixo visualizamos se os estudantes consideram a disciplina difícil.

**Tabela 19. Dificuldades com os conteúdos da disciplina de sociologia – estudantes do 3º ano D.**

Aluno A5	Não, porque ele explica bem sobre o que ele fala.
Aluno B5	Não, porque é muito fácil aprender sociologia.
Aluno C5	Não, porque não é difícil entendê-la.
Aluno D5	Não, porque ela mostra muito o que aprender.
Aluno E5	Não, porque é fácil.
Aluno F5	Sim, porque algumas coisas não entendo.
Aluno G5	Às vezes, sim porque há muitos conteúdos que devemos aprender melhor.
Aluno H5	Às vezes, porque não consigo interagir com o que o professor fala.
Aluno I5	Às vezes, por que precisa ser bem entendida, ler bastante os assuntos.
Aluno J5	Às vezes, não entendo.
Aluno K5	Sempre.

Com relação a existência de alguma dificuldade na compreensão dos conteúdos sociológicos, dos 11 alunos que retornaram com resposta, 05 alunos disseram que às vezes sentem dificuldades, 05 sinalizaram que não sentem dificuldades em estudar sociologia, um disse sempre sentir dificuldades. Os demais treze alunos não responderem a esta indagação.

E quanto aos recursos didáticos utilizados pelo professor nas aulas de sociologia, 21 alunos indicaram o livro didático como respostas e 03 alunos não colocaram nenhuma das opções sinalizadas na última pergunta do questionário.

Para finalizar a apresentação destes dados, temos a análise do material coletado junto aos estudantes do 3º ano “E” noturno. Essa turma conta com 25 alunos matriculados, destes, foram entregues 20 questionários, retornando 18 preenchidos. Com relação aos conteúdos discutidos na disciplina vemos no gráfico abaixo, a recorrência de conteúdos como: sociedade, cultura e desigualdades sociais.

**Gráfico 06. Relação dos conteúdos mais trabalhados nas aulas de sociologia, dos alunos do 3º ano E.**



Ao serem indagados sobre aqueles conteúdos que mais chamaram sua atenção, apenas 56% dos estudantes responderam à questão, aparecendo entre os conteúdos a temática da cultura, sociedade, religião, diversidade, desigualdades sociais e poder. Através destes dados notamos que as temáticas “sociedade”, “cultura” e “desigualdade social” são sinalizadas como as que mais chamaram a atenção dos estudantes.

**Tabela 20. Conteúdos trabalhados que chamaram a atenção dos estudantes na disciplina de sociologia – 3º ano E**

Aluno A6	A cultura, pois conheci a cultura de outros lugares.
Aluno B6	A sociedade, porque fala da população.
Aluno C6	Cultura, porque achei que cultura era só uma, mais existem vários tipos de culturas, cada uma com sua especialidade diferente
Aluno D6	Religião, porque podemos debater sobre outras além da católica e da evangélica.
Aluno E6	Diversidade, por mostrar a diversidade do nosso país.

Aluno F6	Poder, pois mostra as formas que os grandes usavam para governar.
Aluno H6	Desigualdades sociais, pois existem muitas no nosso país.
Aluno I6	Desigualdades sociais, pois a desigualdade é comum no nosso país.
Aluno J6	Sociedade, porque ensina a nós seres humanos a saber como agir em uma sociedade, saber tratar as pessoas sendo elas brancos ou negros direitos iguais.

Ao destacar os conteúdos que mais lhes chamaram a atenção, percebemos que os estudantes do 3º ano “E” destacam a desigualdade social com um tema abrangente em nosso país, ao sinalizar “é comum em nosso país” eles demonstram como em outras turmas, tanto do primeiro quanto da terceiro ano, que a desigualdade social está sempre presente em meio a sociedade. Em relação ao item sociedade é interessante como eles associam a um tema que ensina os seres humanos a se comportarem, e a se perceberem diante das diferenças existentes nos meios sociais.

Ao serem indagados sobre a importância da sociologia, dos 18 estudantes respondentes apenas 10 preencheram essa questão e todos destacaram a disciplina como importante por tratar de temas da sociedade, permitir a reflexividade e a desnaturalização dos conteúdos.

**Tabela 21. A importância da disciplina de sociologia segundo o olhar dos alunos do 3º ano E**

Aluno A6	Sim, pois mostra a mim estudante várias questões em foco.
Aluno B6	Sim, por que me faz refletir.
Aluno C6	Sim, por que fala sobre a sociedade.
Aluno D6	Sim, porque fala de coisas importante.
Aluno E6	Sim, importante para nos fazer ter outros olhares.
Aluno F6	Sim, porque fala sobre vários tipos de coisas.
Aluno G6	Sim, porque ela ensina muitas coisas.
Aluno I6	Sim, é muito importante para o nosso futuro na vida.
Aluno J6	Sim, porque faz o nosso intelecto se expandir.

Embora ressaltem a importância da disciplina, ao serem indagados sobre as dificuldades com relação aos conteúdos, alguns estudantes sinalizaram sentir dificuldades tendo em vista o fato de não prestarem atenção às aulas, o que não pareceu afetar o interesse pelos conteúdos da disciplina.

**Tabela 22. Dificuldades com os conteúdos da disciplina de sociologia – estudantes do 3º ano E**

Aluno A6	Sim, pois não presto muita atenção as vezes.
Aluno B6	Sim, porque alguns assuntos eu fico perdido, mas depois eu aprendo.
Aluno C6	Às vezes eu sinto, mas gosto.
Aluno D6	Sim porque é fácil de aprender.
Aluno E6	Não, ela é uma matéria interessante que você aprende com facilidade.
Aluno F6	Não, pois o professor passa o conteúdo de uma forma descontraído sem perder o foco.
Aluno G6	Às vezes sinto dificuldade.

E quanto aos recursos didático utilizados pelos professores nas aulas de sociologia, dos 18 Estudantes do 3º ano “E”, 16 alunos indicaram o livro como o principal recurso didático utilizado pelo professor e os outros dois o data-show.

#### **4.3 – Os alunos do Ensino Médio e a Sociologia**

Ao analisar os dados das turmas dos terceiros ano, observei algumas características semelhantes aos das turmas do primeiro ano. Embora perceba que os estudantes do terceiro ano tenham mais convicção de suas respostas, quando questionados conseguiram expressar algo mais preciso, em relação aos conteúdos abordados nas aulas de sociologia, a sua importância como disciplina que ajuda ao estudante compreender questões de seu cotidiano, a participar, a dar sua opinião, a estranhar o que sabem e se permitirem acessar outras formas de pensar.

Compreendemos que os estudantes ao chegar no ensino médio, estão dentro de uma faixa etária entre 15 a 20 anos, em média, nesse momento os mesmos elaboram muitos projetos futuros e expressam seus desejos, sendo também um momento no qual começam a descobrir

suas aptidões, sejam elas pessoais ou profissionais, esse trata-se de um período de constantes mudanças em sua formação social.

Tomando por referência os dados coletados e as considerações em torno do ensino de sociologia na educação básica, como um campo de ensino ao qual necessitamos nos desprender de um olhar que tenha como referência o senso comum, para que possamos buscar observar o mundo ao nosso redor com estranhamento, como nos relata Lourenço (2008, p.70).

O papel da Sociologia no Ensino Médio é a desnaturalização, o estranhamento e a tomada de consciência dos fenômenos sociais. Isto é, fazer o aluno compreender a que a disciplina trabalha a complexidade do ser humano, influenciando e sendo influenciado pelas estruturas sociais, problematizando seus limites, suas contradições e suas diferentes atitudes quando sujeito a um determinado momento ou situação histórica. O seu principal mérito, resumindo, é nos conduzir a pensar sobre as relações sociais (desiguais), as diferentes culturas, as políticas existentes no meio social.

Sarandy (2001) nos aponta que a sociologia discorre sobre uma série de conceitos, a disciplina pode contribuir para a formação humana na medida em que proporcione à problematização de realidades próximas dos educandos a partir de diferentes perspectivas, bem como pelo confronto com realidades culturalmente distantes. Trata-se de uma apropriação, por parte dos educandos, de um modo de pensar distinto sobre a realidade humana.

Acredito que é no ensino médio, de forma mais contundente, que os jovens estudantes começam a problematizar seu lugar na sociedade, com novos saberes e conhecimentos mais diversificados, em áreas distintas como: ciências exatas, biológicas, tecnológicas e humanas, disciplinas e conteúdos que os levam a pensar que seu lugar na sociedade, seus planos para o seu futuro.

Tendo em vista que a escola é um espaço coletivo na construção e apropriação de conhecimentos novos, que vão além do seu cotidiano, de suas experiências, sejam elas na família ou na sociedade, é nesse espaço que o aluno adquire os saberes necessários para sua formação e surgem muitos questionamentos sobre como lidar com novas fórmulas e conteúdos. É considerando tais questões que a presente pesquisa objetiva contribuir para as reflexões que feitas no ambiente escolar volta seu olhar para o modo pelo qual esses atores (os estudantes) problematizam algumas questões referentes a sua aprendizagem.

Como salientam alguns autores é neste momento em que o estudante se apropria do social e reelaboram suas práticas, valores, normas e visões de mundo a partir de uma representação dos seus interesses e de suas necessidades; interpretam e dão sentido ao seu mundo. (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 104). O que torna a reflexão sobre o ensino de

sociologia no ensino médio e o modo pelo qual ele vem sendo apropriando e analisado pelos estudantes uma tarefa bastante relevante.

Através dos dados analisados nesta pesquisa foi possível notar que os estudantes do ensino médio reconhecem a importância dos conhecimentos trazidos a eles por meio da disciplina de sociologia. Os estudantes que participaram dessa pesquisa sinalizaram que a sociologia os permitem refletir e conhecer o meio em que vivem, pensar sobre o lugar que ocupam na sociedade, analisar quais os seus direitos, as diferenças sociais refletidas na própria sociedade, como podem interagir em meio às questões sociais, culturais e religiosas, trazendo-lhes outros olhares sobre a realidade.

Ao buscar analisar a percepção de estudantes do ensino médio sobre a sociologia, objetivei problematizar o modo pelo qual a disciplina tem se apresentado aos estudantes, bem como tentar sinalizar, mesmo que de forma incipiente, os desafios que ainda temos por enfrentar enquanto disciplina que ocupa um lugar no currículo da educação básica. Observar o modo pelo qual os estudantes se apropriam de tais conteúdos pode ser um importante termômetro para reflexões que busquem propor caminhos que possam ser seguidos para o ensino de Sociologia na educação básica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho de pesquisa, observei o quanto é desafiante trabalhar com a percepção dos estudantes do ensino médio em relação a disciplina de Sociologia. Um dos principais problemas enfrentados pela sociologia no Brasil, se deu com as complexidades enfrentadas pela sua instabilidade nos currículos da educação básica a nível nacional.

A princípio iniciei este trabalho relatando uma breve retrospectiva histórica da disciplina de sociologia no Brasil, desde a sua idealização por Rui Barbosa, no século XIX, aos percalços dos dias atuais. A Sociologia trata-se de uma disciplina que passou por várias etapas de inclusão e exclusão nos currículos da educação básica no Brasil.

Entre os processos que marcaram a intermitência da Sociologia escolar, e de forma mais recente, temos os marcos conquistados com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a LDB que potencializa muitas reformulações na educação no país e que potencializa o retorno da discussão sobre o ensino de Sociologia, que culmina com a aprovação da lei de nº 11.684/2008 que altera o artigo 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio, divulgada no Diário Oficial da União, Brasília, 03 de junho de 2008.

Não temos como avaliar os efeitos que a Medida Provisória nº 746 de 2016, que reformula o ensino médio, potencializará na estrutura disciplinar do currículo do ensino médio que será norteadada pela proposta de uma Base Nacional Comum Curricular e os impactos de tais mudanças para a Sociologia Escolar. Porém, o que observamos com essa pesquisa é a relevância dessa disciplina para a formação de estudantes reflexivos.

Ao realizar meu trabalho de pesquisa na escola estadual Rui Barbosa, na cidade de Anadia, através da elaboração de um questionário, optei por pesquisar e apresentar tal instrumento somente aos estudantes de três turmas do primeiro ano, dos três turnos, e três turmas do terceiro ano, visando analisar a percepção de tais estudantes em torno da disciplina de Sociologia. Trabalhei com questões pessoais e questões voltadas para conteúdos e conhecimentos sociológicos.

Através das análises apresentadas no presente trabalho foi possível observar que os estudantes do ensino médio, na referida escola, reconhecem a importância dos conhecimentos sociológicos. Os estudantes que participaram dessa pesquisa sinalizaram que a sociologia os permitem refletir e conhecer o meio em que vivem, pensar sobre o lugar que ocupam na sociedade, analisar quais os seus direitos, as diferenças sociais refletidas na própria sociedade,

como podem interagir em meio às questões sociais, culturais e religiosas, trazendo-lhes outros olhares sobre a realidade.

Nesse sentido, podemos dizer que a partir dos dados coletados a sociologia possibilita aos estudantes o estranhamento e a desnaturalização dos processos sociais. Ao buscar analisar a percepção de estudantes do ensino médio sobre a sociologia, objetivei problematizar o modo pelo qual a disciplina tem se apresentado a estes atores, bem como sinalizar os desafios que ainda temos por enfrentar enquanto disciplina que ainda ocupa um lugar no currículo da educação básica.

Observar o modo pelo qual os estudantes se apropriam dos conteúdos da sociologia pode ser um mecanismo para reflexões que busquem propor caminhos que possam ser seguidos para o ensino de Sociologia na educação básica. Espero que nas ciências sociais mais pesquisadores se dediquem a realização de pesquisas que tenham como foco o ensino da sociologia na educação básica e que nos possibilitem refletir sobre caminhos possíveis para o ensino dessa disciplina de modo a potencializar a desnaturalização e a reflexividade dos estudantes no ensino médio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS, Edital nº1 – SEDUC/AL, 28 de dezembro de 2017. p. 28.

BRASIL. Lei 11.684, de 02 de junho de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de junho de 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm)>. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

DAYRELL, Juarez. Juventude e Ensino Médio: Quem é este Aluno que chega à Escola. Editora UFMG. Belo Horizonte. 2014.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Carla L. Maia (Org.). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Editora UFMG. Belo Horizonte. 2014.

FLORÊNCIO, Maria Amélia de Lemos; PLANCHEREL, Alice Anabuki. A Sociologia no ensino Médio: Percurso Histórico no Brasil e em Alagoas. p. 12. Sociedade Brasileira de Sociologia. Rio de Janeiro. 2009.

IBGE : BRASIL, em síntese ; ALGOAS, ANADIA .panorama 2017/2018.

MINZON, S. Roseli, A visão dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca da disciplina de Sociologia. 2012. 67 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

OLIVEIRA, Amurabi; FERREIRA, Vanessa do Rêgo; SILVA, Claudovan Freire da. Percurso e Singularidade do Ensino de Sociologia em Alagoas. Saberes e perspectivas. Jequié. Artigo, p.11-23. v. 4.n.8 jan/abr.2014.

OLIVEIRA, Amurabi; os professores de sociologia em Maceió- Al: alguns apontamentos sobre suas condições de trabalho. In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F.de; OLIVEIRA,

Amurabi. Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado. Editora EDUFAL. Maceió / Al. p.179. 2015.

PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes Fernandes de. Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio. In: Notas sobre o ensino de Sociologia Em Alagoas . Editora Edufal. Maceió. 2007.p. 24.

SARANDY, Flavio Marcos Silva. Reflexões Acerca do Sentido de Sociologia no Ensino Médio. Revista espaço acadêmico. Ano I – Nº 05.p. 06. Outubro/ 2001.

SILVA, Ileizi Luciana Fioerlli. O ensino das Ciências Sociais/ Sociologia no Brasil: histórico e perspectiva: In: MORAES, Amaury Cesar de. Coleção explorando o ensino de sociologia. Volume 15. Ensino médio. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

LOURENÇO, Júlio César. Finalidades, Metodologias e Perspectivas do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 70, dez. 2008. Semestral. Disponível em: <[www.habitus.ifcs.ufrj.br](http://www.habitus.ifcs.ufrj.br)>.



- ( ) Para ajudar meus pais nas despesas com a casa, sustentar a família.  
 ( ) Para ser independente (ter meu sustento, ganhar meu próprio dinheiro).  
 ( ) Para adquirir experiência  
 ( ) Outra finalidade. Qual? \_\_\_\_\_
8. Com quem você mora?  
 ( ) Familiares (pai, mãe, irmãos)      ( ) Esposa, marido, companheiro (a)  
 ( ) Sozinho(a)      ( ) Outros parentes  
 ( ) Amigos ou colegas
9. Indique quais as fontes de informação que você mais utiliza:  
 ( ) Revistas      ( ) Tv  
 ( ) Jornais      ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_  
 ( ) Internet      ( ) Nenhuma.
10. Indique os meios que você utiliza para estudar sociologia:  
 ( ) Apostilas do professor  
 ( ) Internet  
 ( ) Dicionário ou enciclopédia  
 ( ) Aulas  
 ( ) Livro(s) didático(s). Qual o livro? \_\_\_\_\_  
 ( ) Revistas de informação geral (Veja, IstoÉ, Época, Amigos, outras).
11. Você participa de algum desses grupos abaixo:  
 ( ) Grêmios estudantis      ( ) Sindicato ou Associação profissional  
 ( ) Partido político      ( ) Associação comunitária  
 ( ) Movimento Religioso      ( ) ONG (Organização Não-Governamental)  
 ( ) Nenhum
12. Quais os seus planos após a conclusão do ensino médio? (Atenção: escolha apenas uma opção)  
 ( ) Prestar vestibular e continuar os estudos no ensino superior  
 ( ) Procurar um emprego  
 ( ) Trabalhar por conta própria / trabalhar em negócio da família  
 ( ) Prestar vestibular e continuar a trabalhar  
 ( ) Fazer curso(s) profissionalizante(s) e me preparar para o mercado de trabalho  
 ( ) Ainda não decidi
13. Quais os conteúdos trabalhados nas aulas de Sociologia (Aqui você poderá marcar mais de uma opção)  
 ( ) Cultura      ( ) Trabalho  
 ( ) Cidadania      ( ) Movimentos Sociais  
 ( ) Poder      ( ) Desigualdades Sociais  
 ( ) Socialização      ( ) Globalização  
 ( ) Gênero      ( ) Sociedade  
 ( ) Religião      ( ) Diversidade  
 ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Destes conteúdos qual o que mais chamou sua atenção? Por quê?

\_\_\_\_\_

---

---

---

---

14. Você acha a disciplina de Sociologia importante?

( ) Sim, Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Não, Por quê? \_\_\_\_\_

15. Sentem alguma dificuldade com os conteúdos da Sociologia?

( ) Sim, Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Não, Por quê? \_\_\_\_\_

( ) Às vezes, Por quê? \_\_\_\_\_

16. Seu professor utiliza algum destes recursos didáticos nas aulas de Sociologia?

( ) Livro Didático

( ) Data-Show

( ) Filmes/Vídeos

( ) Músicas

( ) Quadrinhos

( ) Charges

( ) Imagens

( ) Internet

( ) Facebook

( ) WhatsApp

( ) Outros, quais? \_\_\_\_\_

Agradecemos a sua colaboração.  
Pesquisadora: Maria Rosa Gomes de Oliveira  
Orientadora: Jordânia de Araújo Souza



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**



**Título da pesquisa: A sociologia na educação básica: a visão dos estudantes da escola estadual Rui Barbosa, Anadia /AL.**

Responsável: Maria Rosa Gomes de Oliveira

Supervisão: Ms. Jordânia de Araújo Souza

**Texto para leitura autorizando o uso dos dados na pesquisa (PARA GRAVAÇÃO)**

**Termo de Livre Consentimento para utilização de dados na pesquisa.**

Você está sendo convidado a contribuir voluntariamente com uma investigação sobre a sociologia no ensino médio realizada por Maria Rosa Gomes de Oliveira, estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, que tem por objetivo analisar a visão dos alunos do primeiro e terceiro ano do ensino médio, em relação da disciplina de sociologia na sua formação. A coleta de dados para o trabalho ocorrerá através da aplicação de um questionário e posterior realização de entrevistas com os estudantes. A identificação dos participantes bem como as informações registradas serão tratadas com sigilo e utilizadas exclusivamente para fins de análises de dados para a referida pesquisa.

Por intermédio desse consentimento lhes serão garantidos os seguintes direitos.

- 1) Solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta pesquisa;
- 2) Sigilo absoluto sobre nomes apelidos, datas de nascimento local de trabalho, bem como quaisquer outras informações que possam levar à identificação pessoal;
- 3) Ampla possibilidade de negar-se a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julgue prejudiciais à sua integridade física, moral e social.
- 4) Desistir, a qualquer tempo de participar de pesquisa.

EU \_\_\_\_\_ estou contribuindo de forma voluntária com a investigação sobre a sociologia no ensino médio,

realizada por Maria Rosa Gomes de Oliveira, aluna do curso de licenciatura de ciências sociais da UFAL.

Escola : \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Como responsável pelo(a)adolescente: \_\_\_\_\_

Anadia – AL, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_